



**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**RAQUEL DOS SANTOS SOUSA
VALCEIR SOUZA LIMA JUNIOR**

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES

**BACABAL-MA
2025**

RAQUEL DOS SANTOS SOUSA
VALCEIR SOUZA LIMA JUNIOR

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva

BACABAL - MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

dos Santos Sousa, Raquel. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA
CFR PADRE JOSINO TAVARES / Raquel dos Santos Sousa,
Valceir Souza Lima Junior. 2025.
82 f.

Orientador(a): Paulo Roberto de Sousa Silva.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação do Campo,
Universidade Federal do Maranhão, Bacabal - Ma, 2025.

1. Educação do Campo. 2. Pedagogia da Alternância. 3.
Educação Ambiental. I. de Sousa Silva, Paulo Roberto. II.
Souza Lima Junior, Valceir. III. Título.

RAQUEL DOS SANTOS SOUSA
VALCEIR SOUZA LIMA JUNIOR

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva

Bacabal/MA em: 17 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Diana Costa Diniz
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Fernando Antônio Oliveira Coelho
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Aos nossos pais, por ensinarem a ter orgulho de ser do campo e a manter identidade como camponeses e a honrar a todos os camponeses como irmãos de lutas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus e a nossa família que sempre deu apoio, de modo especial a Valceir Souza Lima e Aparecida de Paula Lima, in memória a Gonçalo Rodrigues de Sousa e Maria dos Santos Sousa, que estavam conosco durante a caminhada e no decorrer do curso partiram aos céus nos deixando boas lembranças e o aprendizado.

Aos nos queridos irmãos que me apoiaram nessa trajetória: Moisés dos Santos Sousa, Sérgio Silva Sousa, Abraão dos Santos Sousa, Paulo Silvano dos Santos Sousa, Davi dos Santos Sousa, Yodejane de Paula Lima, Ildeone de Paula Lima e Alaides de Paula Lima.

A nossa querida e maravilhosa filha Priscila dos Santos Lima e filho Benjamim dos Santos Lima, tesouros e fortaleza que traz alegria diária e paz em todos os momentos.

As cunhadas Dorgivania Carvalho França, Darlene Cardoso Lima, Joseane Silva, Janaína Ferreira Larissa de Melo Lima, que também deixaram seu apoio nesta caminhada.

Aos queridos colegas de curso que foram parceiros e dividiram as dificuldades e apoiaram sempre que precisamos durante o curso.

Aos queridos professores do curso, em especial, Alexandra Campos Resende, Raissa Raquel Matos, Fernando Antonio, Diana Diniz, Anderson Costa, Emerson Chieza, Marcônio Martins, Juliana Rocha, Sabrina Bragança, Kerlen Ferreira, Meubles Borges, André Flávio e os demais.

Ao prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva, pela excelente orientação e por ter se dedicado ao máximo no desenvolvimento do trabalho.

A Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares (CFRPJT) pelo apoio e por permitir essa pesquisa, em especial, aos professores entrevistados e às famílias que compõem essa casa e por ter aceitado de bom grado a realização dessa pesquisa.

*“A natureza é obra de Deus, devemos
tratá-la com o respeito ao próprio
Criador”.*

*Gonçalo Rodrigues de Sousa. In
Memoriam*

RESUMO

Este trabalho discute sobre a Educação Ambiental presente na Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares (CFRPJT), localizada em Bom Jesus das Selvas/MA. A investigação visou analisar as concepções e práticas de educação ambiental presentes na CFR Padre Josino Tavares, considerando as concepções e estratégias pedagógicas de educação ambiental que orientam a proposta pedagógica da Instituição; as concepções de educação ambiental de seus monitores; e as práticas pedagógicas de educação ambiental desenvolvidas no cotidiano da CFR. Para tanto, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e documental, para ter uma visão das concepções de Educação Ambiental, Pedagogia da Alternância e Educação do Campo. Também, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete educadores, sendo quatro da área técnica e três da área comum. A análise dos dados apontou para uma compreensão de que a questão ambiental na CFRPJT é trabalhada por todos os professores, nas diversas disciplinas e tempos educativos, com maior ênfase prático no eixo profissionalizante; que a realidade dos estudantes no campo e as contradições da agricultura capitalista, vivenciadas no cotidiano constituem em fator importante para a educação ambiental; e que, a concepção de educação integral e da organização curricular em alternância da CFRPJT, aliada a uma perspectiva crítica e agroecológica, presente no conjunto da Educação do Campo, configuram uma forma escolar com práticas educativas que favorecem a uma educação ambiental, concluindo que a CFRPJT contribui para a formação de um sujeito consciente da importância do trabalho e do equilíbrio entre a natureza e os seres humanos, apropriados de um conhecimento técnico que possibilita uma prática profissional e cidadã sustentável, na perspectiva da agroecologia, e comprometidos em lutar por um mundo melhor, sendo defensor do planeta e da vida.

Palavras Chaves: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Educação Ambiental.

ABSTRACT

This paper discusses the Environmental Education present in the Padre Josino Tavares Rural Family House (CFRPJT), located in Bom Jesus das Selvas/MA. The investigation aimed to analyze the conceptions and practices of environmental education present in the CFR Padre Josino Tavares, considering the conceptions and pedagogical strategies of environmental education that guide the pedagogical proposal of the Institution; the conceptions of environmental education of its monitors; and the pedagogical practices of environmental education developed in the daily life of the CFR. To this end, bibliographic and documentary research was used, to have a view of the conceptions of Environmental Education, Pedagogy of Alternation and Rural Education. Semi-structured interviews were also conducted with seven educators, four from the technical area and three from the common area. The analysis of the data pointed to an understanding that the environmental issue in the CFRPJT is worked on by all teachers, in the various disciplines and educational times, with greater practical emphasis on the professionalizing axis; that the reality of students in the countryside and the contradictions of capitalist agriculture, experienced in daily life, constitute an important factor for environmental education; and that the conception of integral education and the alternating curricular organization of the CFRPJT, combined with a critical and agroecological perspective, present in the whole of Rural Education, configure a school form with educational practices that favor environmental education, concluding that the CFRPJT contributes to the formation of a subject aware of the importance of work and the balance between nature and human beings, appropriated from a technical knowledge that enables a sustainable professional and citizen practice, from the perspective of agroecology, and committed to fighting for a better world, being defenders of the planet and life.

Keywords: Rural Education. Pedagogy of Alternation. Environmental education.

LISTA DE SIGLAS

ARCAFAR - Associação Regional das Casas Familiares Rurais

CC - Colocação em Comum

CEB - Câmara de Educação Básica

CEFFA - Centros de Formação Familiares Por Alternância

CFR - Casa Familiar Rural

CFRPJT - Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares

CPT - Comissão Pastoral da Terra

CR - Caderno da Realidade

DRS - Desenvolvimento Rural Sustentável.

ECOR - Escolas Comunitárias Rurais

EFA - Escolas Famílias Agrícolas

EJAIS - Educação de Jovens Adultos e Idosos

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MFR - Maisons Familiares Rurales

PA - Pedagogia da Alternância

PAR - Programa de Ações Articuladas

PPVJ - Projeto Profissional da Vida do Jovem

PE - Plano de Estudo

TE - Tempo Escola

TC - Tempo Comunidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AS CASAS FAMILIARES RURAIS E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA.....	16
2.1 AS CASAS FAMILIARES RURAIS E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO BRASIL E NO MARANHÃO	18
2.2 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA	20
2.3 INSTRUMENTOS DA ALTERNÂNCIA	22
3 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPO	30
3.1 O CAMPO E A QUESTÃO AMBIENTAL.....	31
3.2 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	36
4 A CFR PADRE JOSINO TAVARES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	40
4.1 A CFR PADRE JOSINO TAVARES E SUA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	42
4.2 A VISÃO DOS MONITORES SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFRPJT	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	66
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	67
ANEXO I – GALERIA DE FOTOS	83

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado da pesquisa que se iniciou a partir do percurso formativo realizado no curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com habilitação em Ciências Agrárias, no Centro de Ciências de Bacabal, entre o ano de 2015 e 2024. Neste período, o tema “Educação Ambiental” surgiu como objeto de pesquisa, o que nos levou a ter a curiosidade de saber como este conhecimento se manifesta na proposta pedagógica e nas atividades desenvolvidas pelos educadores ligados à Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares (CFRPJT)¹, constituindo o objeto desse estudo.

A CFR Padre Josino Tavares foi fundada por uma associação em 2007 e começou a funcionar em 2008 no P.A. Alencarina II, a fim de suprir a necessidade de formar jovens camponeses, buscando evitar que esses perdessem o nexo com a terra em virtude da sua formação. Diante do público específico, o curso escolhido foi o Ensino Médio Profissionalizante Técnico em Agropecuária. Por meio da adoção da Pedagogia da Alternância, os jovens em internatos alternados não precisam migrar dos campos para as cidades e assim o aprendizado pode ser mútuo entre escola família e comunidade. Hoje com mais de 150 formados a escola continua em pleno funcionamento atendendo jovens das comunidades rurais dos municípios de Bom Jardim, Buriticupu, Bom Jesus das Selvas e região

Criada pelos sujeitos das áreas de reforma agrária, tendo como metodologia de ensino-aprendizagem a Pedagogia da Alternância, que é desenvolvida em dois tempos de formação, o tempo escola (TE) e o tempo comunidade (TC), que contribui para os indivíduos se apropriar do universo social, técnico e científico. Isto tem contribuído para o aprofundamento das temáticas agricultura familiar, sustentabilidade e educação ambiental, como parte do processo de ensino-aprendizagem dos jovens.

¹É uma Instituição educacional, que trabalha com a Pedagogia da Alternância na modalidade educação do campo, formando filhos de agricultores familiares da região vale do Pindaré, atendendo aos municípios de Bom Jardim - MA, Buriticupu - MA e Bom Jesus das Selvas – MA. A CFR já conseguiu forma entorno de 140 estudantes no Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária. A escola está localizada às margens da BR 222, no km 537, no Projeto de Assentamento Alencarina, Agrovila Alencarina II, zona rural de Bom Jesus das Selvas – MA, a 52 km da sede do município e a 10 km da cidade de Buriticupu - MA.

A formação básica integrada à formação Técnica em Agropecuária tem como finalidade a auto sustentabilidade dos jovens, de modo que, eles passam a desenvolver práticas agrícolas para gerar renda para a família a partir de atividades sustentáveis nas suas propriedades, contribuindo com assistência e na conscientização do uso correto da terra e dos recursos naturais nela existentes.

A instituição de ensino trabalha com uma abordagem e práticas em agroecologia e permacultura a partir de várias técnicas de sensibilização quanto aos danos provocados pelos resíduos jogados na natureza, que prejudicam o solo e outros recursos naturais. Tem foco na recuperação do solo, da água e das matas ciliares, com práticas de plantio de plantas específicas para a recuperação de nascentes, adubação verde e a reutilização de materiais que foram descartados, transformando-os em canteiros orgânicos entre outras coisas.

A CFRPJT faz uso de diversos instrumentos pedagógicos para o estudo da realidade dos jovens, tendo condições de propor soluções para os problemas encontrados nas suas propriedades. As propostas que surgem por meio desta reflexão devem ser demonstradas na prática, isto é, os trabalhadores precisam viver experiências necessárias para se efetivar as mudanças sustentáveis no campo.

Diante disso, a escola construiu um campo de experimentação, que possibilita aos sujeitos socializarem suas experiências, sendo que as vivências fazem a diferença nas atividades do campo, visto que são socializados métodos de cultivos e de manejos, que são fundamentais para o desenvolvimento da sustentabilidade.

A partir da visão sobre o universo do ensino-aprendizagem realizado na CFRPJT, que consiste no desenvolvimento da Educação do Campo por meio da Pedagogia da Alternância, que surgiu a seguinte questão problematizadora da pesquisa: Que concepções e práticas pedagógicas de Educação Ambiental compõe o currículo da CFR? Quais as concepções e estratégias pedagógicas que orientam o projeto político da escola em relação à educação ambiental? Isto nos orientou ao longo do desenvolvimento da pesquisa, contribuindo para ter uma percepção de como está sendo realizado o ensino-aprendizagem na CFR.

A fim de responder as questões propostas, definimos como objetivo geral da pesquisa “Analisar as concepções e práticas de educação ambiental na CFR Padre Josino Tavares”. Para tanto, desdobramos como objetivos específicos: 1. Investigar as concepções e estratégias pedagógicas de educação ambiental que

orientam a proposta pedagógica da Instituição; 2. Analisar as concepções de educação ambiental dos sujeitos educadores da CFR; e 3. Caracterizar e analisar as práticas pedagógicas de educação ambiental da CFR.

Metodologicamente, o estudo sobre a Educação Ambiental ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo (Severino, 2013), que nos deu uma visão das concepções dos profissionais e do currículo adotado pela Instituição.

Em síntese, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que apoiamos em vários estudos. Entre os autores consultados, destacamos o trabalho de Gimonet (2007), Nosella (2012) e Frazão e Dália (2011) que nos possibilitaram ampliar nossa visão sobre a Pedagogia da Alternância e sua complexidade. E no debate e discussão sobre a educação ambiental, apontamos os estudos desenvolvidos por Costabeber e Caporal (2003), Altieri (2012), Silva (2008), Tremea Plein e Alves (2020), também em Mota e Silva (2009). Assim como no trabalho de Celma Rocha Silva e Rosemeri Scalabrin (2019), ambas desenvolveram uma pesquisa na área do currículo e sua dimensão interdisciplinar. Além destes autores citados, outros foram importantes nesta investigação.

Em relação à pesquisa documental foram consultados: o Projeto Político Pedagógico da Associação da Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares do Município de Bom Jesus das Selvas/MA (2012) e a Proposta Pedagógica da Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares (2018). Posteriormente, foi feita uma pesquisa de campo com a realização de entrevistas semiestruturadas com os educadores/técnicos da escola, para conhecer as concepções (conceitos, valores, princípios). Ao todo foram realizados 7 (sete) entrevistas, sendo que foi decidido fazer o trabalho com o grupo de professores/técnicos que atuam na sala de aula e no campo, sendo possível ter uma visão mais ampla do processo de educação ambiental desenvolvida na escola. Optou-se pelo anonimato dos entrevistados, sendo denominado os entrevistados de monitor 1, monitor 2, monitor 3 e assim por diante.

Considerando a relação dos pesquisadores com a escola, objeto de estudo, cujas experiências se desenvolvem em atividades de docência e de gestão da CFR, recorreremos, também, à observação participante.

A escolha do tema Educação Ambiental ocorreu diante da discussão sobre os problemas e avanços climáticos, que tem degradado o meio ambiente, a partir da entrada no curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em

Ciências Agrárias, que nos aproximou ainda mais da temática em diferentes contextos, tanto nas disciplinas do curso, como no contato com a realidade da CFRPJT e a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Esse conjunto de acontecimentos e a nossa entrada na CFR, como docente na área técnica e na gestão da casa, nos permitiu conhecer melhor o universo da educação ambiental, seja por meio de estudos teóricos, como das práticas realizadas pela escola, que é o diferencial na vida dos estudantes que ingressam na Instituição.

A temática Educação Ambiental é um assunto que deve ser debatido e discutido por todos, visando a conscientização do uso adequado dos recursos naturais e do desenvolvimento de práticas sustentáveis no mundo. De modo que, tal assunto se tornou um dos principais discutidos na atualidade, que não se trata de um problema social isolado, mas de uma realidade que afeta a existência da humanidade.

Por esta razão, a educação ambiental é fundamental para discutir sobre as alternativas que os trabalhadores do campo podem desenvolver para lutar por um mundo melhor. Sendo assim, este trabalho, além de ser um material para consulta, ele vai ser uma fonte de reflexão sobre as novas práticas sustentáveis que são desenvolvidas pelos sujeitos a partir do ensino-aprendizagem desenvolvido na CFR.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, além desta Introdução, está organizado em 3 seções e as considerações finais. Na segunda seção, intitulada “As Casas Familiares Rurais e a Pedagogia da Alternância”, traz um regate histórico da origem das Casas Familiares Rurais no mundo e no Brasil, assim como discute o conceito de Pedagogia Alternância e sua complexidade, apontando seus princípios, instrumentos pedagógicos e sua dimensão formativa.

A terceira seção, com o título “A Pedagogia da Alternância e a educação ambiental no campo”, situa a questão ambiental no campo brasileiro e reflete sobre a particularidade da educação ambiental na Pedagogia da Alternância.

A quarta seção, sob o título “A CFR Padre Josino Tavares e a educação ambiental” apresenta a proposta Pedagógica da CFR Padre Josino Tavares, enfatizando as disciplinas que contribuem com a discussão sobre a temática ambiental. Nesta parte, também traz a visão dos sujeitos sobre a proposta curricular da CFR e a Educação Ambiental na escola, dando ênfase aos desafios e lutas para

desenvolver um ensino de qualidade no campo. Finaliza, fazendo uma síntese apontando as considerações finais possíveis para abrangência desse trabalho.

2 AS CASAS FAMILIARES RURAIS E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Para falar da dimensão formativa adotada pela CFR Padre Josino Tavares, torna-se necessário fazer uma descrição histórica do surgimento da Pedagogia da Alternância e sua relação com a Educação do Campo, uma vez que, a história das casas está intimamente relacionada com a Pedagogia da Alternância e a Educação do Campo, principalmente, por estar ligada ao mesmo propósito, que é formar os sujeitos do campo a partir de sua realidade e necessidades educativas para o desenvolvimento do campo.

Com a proposta de construir uma pedagogia voltada para educação dos sujeitos do campo, as Casas Familiares Rurais tiveram um papel importante para levar aos trabalhadores o acesso ao conhecimento, sendo pensada uma Pedagogia da Alternância, que passou a ser organizada em várias partes do mundo, com princípios, fundamentos e instrumentos pedagógicos próprios.

Foi assim, que as *Maisons Familiales Rurales* se constituíram no interior da França, em Lot-et-Garone, na década de 1930. Elas foram criadas por camponeses sem instrução, sendo pensada com intuito de resolver o problema educacional dos filhos dos agricultores, dando qualidade de vida a partir do desenvolvimento da agricultura familiar e de uma vida rural comunitária. E, com isso, visando diminuir o problema do êxodo rural e garantir a permanência no campo, de modo que, buscou-se conciliar o estudo dos filhos com as atividades agrícolas das propriedades, uma forma de unir escola, trabalho e família. (Gimonet, 2007).

O idealizador da proposta, Abade Granereau, além da vida religiosa foi um grande entusiasta das lutas sindicais rurais na França. Foi em sua experiência de liderar a fundação do Sindicato Rural de Nérac que lhe despertou a necessidade de uma “escola camponesa”. Para ele a instrução faria os camponeses compreenderem a importância da organização sindical, antes mesmo de se sindicalizar, e desta forma não se teria a resistência em buscar a organização dos camponeses.

Conforme Granereau (2020, p. 47),

Malgrado tudo, graças a alguns camponeses melhor formados, todo um movimento sindical foi criado na região de Nérac. Este movimento me evidenciava de uma maneira cada vez mais evidente a necessidade de uma escola realmente adaptada ao meio de vida do mundo rural, a tal ponto que cheguei a dizer, em 1914: “Problema camponês; problema escolar para o qual é necessário, em primeiro lugar, uma solução escolar”.

A partir da necessidade apresentada por camponeses, de assegurar a educação dos filhos sem que tenham que abandonar o campo, em diálogo com estes, e sempre trabalhando com a ideia da “escola camponesa”, em 1935, Granereau escreveu sua proposta, posteriormente denominada de a “Fórmula de Lauzun”, apresentada a camponeses simpatizantes da ideia, que apoiaram e contribuíram formando a primeira experiência concreta do que viria ser a Pedagogia da Alternância, a *Maison Familiale Rurale* de Lauzun. Em 1969, o Abade publicou “O livro de Lauzun” onde sistematizou toda a trajetória de origem dessa experiência, traduzido recentemente no Brasil para o português (Granerau, 2020).

De acordo com Gimonet (2007, p.22) alguns elementos foram essenciais para o surgimento da Pedagogia da Alternância, sendo destacado quatro:

1. Simplicidade de um problema posto em 1935, num vilarejo da França, Serignac Peboudou, província de Lauzun, para uns pais agricultores: seu filho, Ives, um adolescente, não quer ir para a escola secundária.
2. Simplicidade da questão decorrente disto: “o que propor-lhe para continuar os estudos?”.
3. Simplicidade do encontro com o vigário do povoado padre Abbé Granerau, na beira da estrada, para expor este problema.
4. Simplicidade da solução encontrada com outros: “criar uma escola que não mantenha os adolescentes presos entre quatro paredes, mas que lhes permitam aprender através dos ensinamentos da escola, com certeza, mas também através daqueles da vida quotidiana, graças a uma alternância de períodos entre o ambiente familiar e o centro escolar.

Com isto, surgiu a Pedagogia da Alternância, com o principal objetivo de preencher as lacunas que a educação comum deixava há séculos, pois, a proposta abriu novas possibilidades para os jovens, permitindo que eles de organizem entre o tempo escola e família. Ou seja, o método de ensino está dividido em dois tempos de estudos, o tempo escola (TC) e tempo família (comunidade) (TC). E tendo como objeto de estudo a sua realidade, que não era valorizada pela educação comum ofertada.

Com o tempo, a proposta educacional voltada para os sujeitos do campo, foi se expandindo para outros países, sobretudo a partir da década de 1960. Posteriormente, a Pedagogia foi implantada na Itália, seguindo o mesmo modelo adotado na França, que foi orientada pela Igreja Católica.

As Casas Familiares Rurais são escolas privadas comunitárias dirigidas por associações de pais e mestre, que trabalham com a Pedagogia da Alternância, visando à formação integral de jovens camponeses, com o objetivo de formar para a vida profissional e permanência no meio rural, sem que precisem migrar para a cidade,

tendo o acesso a uma educação digna; e melhorar a qualidade de vida por meio do desenvolvimento de uma agricultura sustentável com o mínimo possível de agressão ao meio ambiente e seus recursos naturais.

Além da Associação que é mantenedora da gestão da escola, as casas têm uma coordenação geral, no caso, a Associação Regional das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR), que tem o papel de fazer as articulações entre as escolas, tanto no cenário nacional como no internacional, para melhor desenvolvimento do trabalho das casas. Em outras palavras, o papel principal da ARCAFAR é buscar parcerias com outras instituições, visando a organização de um movimento para o desenvolvimento da educação do campo, atuando em conjunto com as EFAs (Escolas famílias Agrícolas), através de suas organizações, que no âmbito nacional são representadas pela UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil).

Para denominar as diversas nomenclaturas de instituições educativas organizadas pela Pedagogia da Alternância, a AIMFR (Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural) passou a adotar, desde 2010, o termo CEFFA (Centros Familiares de Formação por Alternância), que no Brasil denomina também o movimento que unifica as organizações representativas das EFAs e CFRs.

Embora exista, no Brasil, outras experiências de organização escolar por alternância a Pedagogia da Alternância é um sistema de ensino específico dos CEFFA, contemplando um conjunto de princípios, fundamentos e instrumentos. E surgiu para atender as necessidades dos sujeitos do campo, os alunos da zona rural, filhos de agricultores ou eles próprios em pequenos grupos (Gimonet, 2007).

Na sequência, seguiremos contextualizando as origens da Pedagogia da Alternância e das CFRs no Brasil e no Maranhão e destacando seus principais fundamentos e instrumentos pedagógicos.

2.1 As Casas Familiares Rurais e a Pedagogia da Alternância no Brasil e no Maranhão

A Pedagogia da alternância chegou ao Brasil na década de 1960, sendo que, as primeiras experiências ocorreram no município de Anchieta, no Estado do Espírito Santo. De acordo com Nosella (2012, p. 63), a iniciativa ocorreu por intermédio do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), uma instituição recém-criada por influência de lideranças religiosas e que tinha

conhecimento das Escolas Família da Itália, que enviou um grupo de brasileiros para estagiarem nessas escolas.

Nosella enfatiza que:

Logo após a abertura das primeiras escolas, em vista de uma expansão de novas escolas e por causa de uma evasão constante de monitores, sentiu-se a necessidade de formar novo pessoal para as escolas. A solução “Itália” parecia inviável, quer do ponto de vista prático, quer do ponto de vista pedagógico, já que as próprias EFAs existentes aqui no Espírito Santo seriam agora o fator principal de formação ou qualificação do seu pessoal. Além dessas duas razões (prática e pedagógica), reparou-se que o pessoal “estagiado” na Itália, se bem que enriquecido de muitos elementos cognitivos e técnicos, sofrera também psicológica e ideologicamente. Por isso, decidiu-se formar o novo pessoal aqui mesmo, criando o primeiro Centro de Formação em Anchieta, Espírito Santo. (2012, p. 67-68).

Este fato vem ser um marco, pois se torna elemento favorável à construção de novas escolas consolidando a Pedagogia da Alternância no país.

Em 1987, foram criadas as CFRs na cidade de Arapiraca, localizada no estado de Alagoas, no nordeste brasileiro. Na época, as pessoas da região não tinham o conhecimento do papel que essas instituições podiam desenvolver na sociedade e na vida dos sujeitos do campo. Assim como não teve incentivo dos governantes, o que contribuiu o para fechamento delas.

No mesmo ano, os sujeitos do campo fizeram mais uma tentativa em prol da abertura das CFRs, desta vez, na cidade de Barração, no estado do Paraná. Em 1991, foi implantada no município de Quilombo, em Santa Catarina. Daí por diante, o projeto ganhou expansão por todo território brasileiro, chegando a ser desenvolvido em mais de 21 estados, abrangendo, no total, 200 municípios do país (Estácio, 2014).

Diante das diversas lutas em prol da abertura das CFRs pelo país, a Pedagogia da Alternância chegou ao estado do Maranhão. A primeira experiência se deu na região sul do estado, no ano de 1994, na comunidade Coquelândia, que fica no município de Imperatriz. Isto foi possível por meio das lutas sociais e da organização dos trabalhadores (Estácio, 2014).

No estado do Maranhão, a partir do ano de 1994, foram constituídas 21 CFRs, atendendo em torno de 41 municípios. Diante das diversas burocracias para se manter funcionando, atualmente, apenas 15 delas estão em pleno exercício, de modo que, as demais estão em processo de legalização para funcionamento (Estácio, 2014).

Uma das instituições responsável pela filiação das CFRs do estado do Maranhão é a ARCAFAR-MA (Articulação das Casas Familiares Rurais do Maranhão). Ela representa as Casas a ela filiadas nos debates a nível de estado. Essas casas estão situadas nos municípios de Açailândia, Amarante, Araiases, Barreirinhas, Bequimão, Bom Jesus das Selvas, Buriti, Chapadinha, Imperatriz, Itapecuru, Mata Roma², Primeira Cruz, Santa Luzia, Timon e São Bernardo, que atendem os municípios sede e municípios vizinhos. Outra instituição que possui CFRs filiadas e as representa nos debates a nível estadual é o IRCOA (Instituto de Representação, Coordenação e Assessoria das Casas Familiares Rurais do Maranhão), que coordena as CFRs situadas nos municípios de Alto Alegre do Pindaré, Monção, Pindaré Mirim, Presidente Medici³, São João do Soter e Zé Doca, que também atende suas sedes e adjacências. De todas as CFR 's, as de Amarante, Pindaré Mirim e Monção estão temporariamente desativadas por falta de recursos (Estácio, 2014).

2.2 Princípios da Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância está organizada em dois tempos e espaços, sendo o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC), que Gimonet (2007, p. 29) denomina de “princípio da articulação dos tempos e espaços da formação.” Na perspectiva do autor é indispensável

- Fazer a ligação e possibilitar a interação entre os dois espaços-tempos;
- Ter continuidade na sucessão das microrrupturas que representa a passagem de um ao outro plano relacional, afetivo e cognitivo;
- Ter coerência, unidade e interação.

(Gimonet, 2007, p. 29).

O Tempo Escola e o Tempo Comunidade se tornam o alicerce da Pedagogia da Alternância, o que possibilita os sujeitos desenvolverem atividades na escola e na comunidade, sendo fundamental no percurso educativo realizado na CFR.

Num esforço de sistematização da Pedagogia da Alternância, Calvó propõe uma organização esquematizada em quatro pilares, apresentados por Gimonet (2007), quais sejam: Formação Integral, e Desenvolvimento do Meio, postos como finalidades, e os pilares Alternância e Associação, como meios. Esses pilares embora

² A CFR Quilombola de Mata Roma já possui associação registrada, mas ainda está passando pelos trâmites de autorização de funcionamento pelo CEE (Conselho Estadual de Educação).

³ A CFR de Presidente Medici funciona como anexo da CFR de Zé Doca.

estejam esquematicamente separados atuam em conjunto para a formação dos jovens.

Os pilares dão base aos princípios da Pedagogia da Alternância, que se concretizam na prática por meio da aplicação dos instrumentos que, por não ser nosso foco de estudos, veremos de forma rápida mais à frente.

Considerando o foco da pesquisa e não descartando a importância dos demais, alguns princípios como a “valorização dos conhecimentos sobre a Pedagogia da Alternância”, que Gimonet (2007, p. 29) traz como “a primazia da experiência sobre o programa” e o princípio da “articulação dos tempos e espaços da formação”, que é o princípio da regência em alternância, e por meio do qual é possível formar os jovens do campo sem que haja um desligamento dos jovens do campo serão mais enfatizados nesta pesquisa.

Segundo Gimonet (2007), na França após a criação dessa proposta pedagógica de ensino, os franceses tiveram dificuldades em montar uma pedagogia adequada, para isso foram necessários vários estudos e movimentos de pesquisa-ação e de experimentação colocadas em práticas, visando construir os instrumentos metodológicos e os princípios pedagógicos que pudessem atingir o desempenho desejado.

E, para isto, homens e movimento trabalham de maneira subjacente. Na origem encontra-se o movimento de ação social *Le Sillon*, de Mark Sangnier, depois um pensamento de um grande filósofo personalista, Emmanuel Mounier, a metodologia do “ver-julgar-agir” deste grande e bonito movimento da educação popular a “JAC”, mas também o espírito e os procedimentos da educação nova e dos outros pensadores e pedagogos servem como referência ou prestam sua contribuição (Gimonet, 2007, p. 23).

Para Gimonet (2007) a experiência é algo fundamental na aquisição do conhecimento, pois, ela desenvolve saberes que são apreendidos com a prática, com o fazer e com o compreender que ocorre antes do contato com o universo da escola. O autor ainda nos esclarece que a “dupla relação de conhecimentos” é ponto chave e que:

- ao trabalho e ao mundo da produção de seus saberes, à vida social e econômica, ambiental e cultural dos lugares onde vive, de um lado;
- a um lugar “escolar” com suas atividades, sua cultura e seus saberes, de outro lado;

Disto recorrem três exigências:

- a experiência deve ser considerada, ao mesmo tempo, como suporte de formação, reservatório de saberes e Candinho educativo;

- ela é o ponto de partida do processo para aprender segundo a lógica do “praticar e compreender” e antecede desta maneira, o tempo escolar;
- no ritmo da alternância, a duração da experiência é pelo menos igual, até mesmo superior à duração da estadia no CEFFA (Gimonet, 2007, p. 29).

Os princípios pedagógicos foram construídos para estabelecer os encontros de saberes entre a vida e a escola, frisando os conhecimentos que advém da pesquisa nas propriedades e nos trabalhos diários, dando o devido valor aos saberes ou sabedoria popular. Por outro lado, os princípios contribuem com a jornada do estudante no CEFFA, permitindo fazer reflexões e conexões entre as experiências e o conhecimento científico ao longo do curso.

Sobre isso, Begnami (2019, p.121) enfatiza que:

É evidente que o alternar os espaços e tempos de aprendizagens entre escola e a vida cotidiana exige mediações didáticas específicas para uma práxis efetiva de formação que faça dialogar experiência cotidiana da vida com ciência ou a prática com a teoria, numa perspectiva de compreensão da realidade para agir sobre ela e transformá-la

Essa mediação dentro da Pedagogia da Alternância se dá pelos instrumentos pedagógicos desenvolvidos que permitem uma análise da realidade dialogando não só com o jovem, mas com a família e a comunidade, e acabam sendo os trilhos para que os métodos não se afastem dos princípios.

Neste sentido, a pedagogia usa a realidade com o objetivo de promover uma educação transformadora, visando uma formação profissionalizante e consciente da realidade vivida pelo estudante. Isto possibilita uma educação voltada aos jovens, que estabelecem uma relação da escola com a comunidade. O processo de ensino realizado por meio da CFR tem contribuído para os sujeitos compreenderem a sua realidade, o que leva a resolver os problemas do campo a partir da apropriação do conhecimento. E como suporte para uma melhor organização de informação e a qualidade do estudo, os CEFFA usam determinados instrumentos pedagógicos.

2.3 Instrumentos da alternância

Os instrumentos da Pedagogia da Alternância foram construídos conforme a realidade das comunidades. Isto significa que, cada instituição tem autonomia para escolher as ferramentas adequadas para formação do público, sendo mais comum o Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Visitas de Estudo, Trabalho de Campo e os estudos dirigidos pelos monitores.

Foram elaborados a partir de vários encontros de debate e de articulação, visando organizar os tempos e os espaços de formação, com o propósito de estudar a vida cotidiana dos sujeitos, dando conta de compreender a realidade e a luta pela permanência no campo.

Conforme Rodrigues e Hamermüller (2022, p.2),

O trabalho é realizado a partir da realidade dos jovens, havendo grande participação das famílias na formação dos mesmos. Um dos diferenciais da CFR é a utilização dos instrumentos da Pedagogia da Alternância na prática pedagógica, tais como: a colocação em comum; plano de estudos; visita de estudos; visita a propriedade do jovem morador; entre outros. Tais instrumentos facilitam o aprendizado e proporciona aos jovens e familiares a troca de experiências com outros jovens e com os educadores da CFR, que são monitores da área técnica e professores da rede pública estadual.

Na visão dos autores (2022), os instrumentos pedagógicos são vários, tendo uma importância para a formação dos sujeitos do campo. No Brasil, encontramos principalmente 13 instrumentos utilizados pelos CEFFA. De modo que, cada escola adota os que são necessários para o desenvolvimento de uma educação integral, que possibilita a formação de um ser crítico e atuante na sua luta do seu povo, a partir de cada realidade.

Para efeito de uma reflexão e abordagem mais profunda dos instrumentos pedagógicos, apontamos a seguir os que são utilizados por meio da Pedagogia da Alternância de todas as CFRs, embora muitas vezes não há uma execução de 100% desses instrumentos. Não iremos debater os motivos pelos quais as casas muitas vezes não aplicam a totalidade dos instrumentos, vamos focar apenas em apresentá-los nesse momento.

2.3.1 Plano de Estudo (PE)

O Plano de Estudos é o caminho para a realização de pesquisa sobre um tema específico do universo do cotidiano do estudante (aspectos econômicos, sociais, políticos, religiosos e culturais), sendo construído a partir do plano de formação elaborado pelos jovens, pais e monitores da Instituição. Em outras palavras, o tema do plano de estudo sempre será voltado para realidade da comunidade, ao mesmo tempo, a problemática possibilita o estudo e a formação dos jovens no seu percurso formativo (CFRPJT, 2018).

Como forma de exemplificação, imagina que o estudante tem como objeto de estudo o “cultivo de arroz”, que será o tema gerador para o desenvolvimento do trabalho, isto vai possibilitar a elaboração do roteiro de pesquisa. Por outro lado, os monitores ajudam na sistematização dos dados, sendo que em cada alternância os educandos terão um tema específico, que será realizado na comunidade, com a família, lideranças ou profissionais da escola, visando a construção de uma síntese sobre a realidade (CFRPJT, 2018).

No esquema apresentado por Gimonet (2007) em três tempos, “observar, refletir e transformar”, o Plano de Estudos é a ignição do primeiro tempo, onde ainda no Tempo Escola tem-se a abordagem para construção de um questionário que deve abordar a realidade e realizar a pesquisa participativa na família e/ou comunidade “observação da realidade”.

2.3.2 Tutoria

A Tutoria como instrumento pedagógico tem o objetivo de acompanhar de forma personalizada as atividades de pesquisas, os exercícios, as vivências e as experiências dos educandos no meio social e profissional. Isto significa que, a Tutoria é uma prática que contribui para formação integral do estudante, pois, ela possibilita dar sentido e significado para as atividades que são realizadas ao longo da trajetória formativa do sujeito, orientando e encaminhando as atividades para inserção do indivíduo no universo social, profissional e na construção do seu projeto de vida (CFRPJT, 2018).

Begnami (2019, p.124) define a Tutoria como “um dos mediadores de animação da vida de grupo” sendo instrumento de “acompanhamento personalizado, feito pela equipe de educadores”.

Na visão de Rodrigues (2020) a Tutoria vai além do espaço construído para sentar-se e conversar com os estudantes, pois possibilita o contato com a realidade dos sujeitos, assim como permite verificar os problemas sociais e apontar soluções para os que afetam o desempenho dos jovens.

A Tutoria é uma prática conduzida pelos educadores em todas as alternâncias, sendo possível identificar as dificuldades de aprendizagem e os desafios que os estudantes encontram para se apropriar do conhecimento (Rodrigues, 2020). Por outro lado, a tutoria possibilita que o jovem receba auxílio para organização das

sínteses de suas pesquisas, tendo mais clareza das dúvidas e organizando o seu trabalho na comunidade (CFRPJT, 2018).

2.3.3 Colocação em Comum

A Colocação em Comum é a socialização da pesquisa que foi realizada a partir do Plano de Estudo. Isto leva o jovem a socializar os resultados de sua pesquisa para a turma e debater sobre o universo dos problemas encontrados no campo, de modo que o jovem tenha condição de apontar soluções para os desafios encontrados na comunidade (CFRPJT, 2018).

Segundo Gimonet (2007, p. 45),

a colocação em comum valoriza os planos de estudo e demonstra sua utilidade. Mas cria também a necessidade de aportes complementares através do questionamento ou hipótese que faz crescer, assim, ela introduz as outras atividades da formação.

Esta prática visa construir um texto comum, sendo uma espécie de síntese do conhecimento a partir das pesquisas do Plano de Estudos, isto é, a Colocação em Comum resume as informações coletadas e apresentadas pelos jovens (CFRPJT, 2018).

2.3.4 Caderno da Realidade

O Caderno da Realidade é um dos instrumentos usados pela coordenação do curso, tendo como objetivo levar os jovens a fazer anotações de estudo, reflexões e experiências vivenciadas no período do Tempo Comunidade. É nele que ocorre uma sistematização racional da reflexão ou da ação provocada pelo Plano de Estudos. É o lugar propício para materialização das experiências educativas que ocorrem na escola e na família (Rodrigues, 2020).

Também, o Caderno possibilita o registro de outras atividades que ocorrem fora da comunidade, como por exemplo, as observações de campo, visitas de estudo, intervenções, registros fotográficos etc.; estes, por sua vez, contribuem com a construção de um relatório das atividades realizadas durante cada alternância. (Rodrigues, 2020).

Observa-se, no Projeto Político Pedagógico da Associação da CFR (ACFRPJT, 2012), que o Caderno de Realidade é instrumento de importância na

formação humana, porque se tornou o material que sintetiza ou sistematiza o conhecimento empírico, pois, ele traz as informações do Plano de Estudos de cada alternância. Isto é, a pesquisa que é desenvolvida por meio do Plano de Estudos é sistematizada no Caderno da Realidade. Além disso, o Caderno possibilita a realização da Colocação Comum, diante das informações que surgiram ao longo do TC.

No período de três anos, o Caderno faz parte do processo de formação do estudante, sendo algo que possibilita a produção de projetos e a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, diante das anotações e experiências vividas ao longo do processo educativo (CFRPJT, 2018).

2.3.5 Caderno Didático

O Caderno Didático é o instrumento que estabelece a relação entre a educação social e humana, tendo como finalidade o aprofundamento científico do tema do Plano de Estudos (Reis, 2006). Por outro lado, ele está relacionado aos temas oriundos das atividades econômicas, sendo que muitas vezes são chamados de fichas pedagógicas (CFRPJT, 2018).

2.3.6 Visita e Viagem de Estudo

A função da Visita e Viagem de Estudo é o desenvolvimento pedagógico, ampliando a visão sobre o conhecimento e apresentando novos horizontes, dando condições dos sujeitos ter uma visão de mundo. Ela ocorre por meio do acompanhamento dos monitores. Quando possível, também, os pais são convidados, isso ajuda na divisão das responsabilidades educativas, dentro e fora da CFR (CFRPJT, 2018).

As visitas visam apropriação de novos conhecimentos, do estudo da realidade e do desenvolvimento de novas técnicas, de modo que possibilitam o intercâmbio e o acesso às diversas informações e experiências práticas, no campo social, científico e profissional (CFRPJT, 2018).

2.3.7 Visita às Famílias

A Visita à Família é usada como um instrumento para estreitar a relação entre escola e família, aproximando os profissionais da Instituição com as comunidades dos jovens, sendo algo planejado pelos(as) monitores(as) com seus respectivos objetivos a serem realizados de forma sistematizada a cada semana (CFRPJT, 2018).

A visita objetiva acontecer com o propósito de conhecer a realidade do aluno e o seu meio social, dando condição de acesso aos problemas de ordem socioeconômica dos sujeitos, facilitando o entendimento da realidade dos jovens (CFRPJT, 2018).

Begnami (2019, p.124), refere-se a visita como um instrumento que “tem finalidades pedagógicas, sociais e técnicas. Oportuniza o conhecimento da realidade dos estudantes e potencializa a participação das famílias e comunidades no CEFFA”.

2.3.8 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um meio criado para que o jovem possa ter contato com a área de atuação profissional, sendo um espaço que dá condição de observar, vivenciar, experimentar e praticar a partir do acompanhamento de um supervisor de estágio (CFRPJT, 2018).

2.3.9 Intervenções Externas

As Intervenções Externas são os seminários, as palestras, o dia de campo, as oficinas, os cursos de aperfeiçoamentos, que contribuem no processo ensino-aprendizagem dos sujeitos. Estas atividades são organizadas e pensadas por entidades, organizações e movimentos sociais, que compartilham com os jovens conhecimentos, sendo colaboradores com o processo formativo deles (CFRPJT, 2018).

As intervenções externas devem sempre estar ligadas ao Plano de Estudos, de forma a complementar a pesquisa por meio de depoimentos de pessoas que tem experiência histórica (conhecimento empírico de moradores das comunidades compartilhados em rodas de conversas dentro das CFRs), “testemunho, comunicação de um saber vivencial como complemento e aprofundamento da pesquisa da realidade” (Begnami, 2019 p.124).

2.3.10 Serão

Os Serões são atividades livres e mais leves, realizadas sempre à noite. Consistem em palestras e testemunhos de pessoas externas: agricultores, professores, médicos, religiosos, agrônomos e veterinários. Mas é diferente das Intervenções Externas, pois, eles focam nas atividades lúdicas e culturais, como, jogral, júri simulado, comunicação, jornais etc. (CFRPJT, 2018).

É por meio desta atividade que são valorizados os recursos humanos locais, enfatizando o intercâmbio como suporte de formação, solidariedade de pessoas da comunidade junto a CFR (CFRPJT, 2018).

2.3.11 Caderno de Alternância

É descrito no PPP (ACFRPJT, 2012) que o Caderno de Alternância é um diário público da vida do jovem ingresso nos CEFFA, ele serve para que o estudante possa fazer registros básicos do seu cotidiano, tanto no ambiente familiar como no meio escolar.

Esse caderno também é um veículo de comunicação entre a escola e a família, o lugar de anotar elogios e críticas, tornando uma ferramenta fundamental no desenvolvimento do jovem, sendo necessário para o contato com a família, notificando a situação do estudante para ter melhor desempenho na escola (CFRPJT, 2018).

2.3.12 Avaliação

A Avaliação é um processo formativo desenvolvido de forma contínua na escola, visando diagnosticar para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, as habilidades e atitudes (CFRPJT, 2018).

O processo avaliativo é realizado no Tempo Escola e no Tempo Comunidade. A avaliação é realizada com o intuito de aprimorar o desenvolvimento dos estudantes. Os métodos são variados, no entanto, eles nos possibilitam ter uma visão do trabalho realizado na Instituição (CFRPJT, 2018).

2.3.13 Projeto Profissional de Vida do Jovem

O Projeto Profissional de Vida do Jovem (PPVJ) é um projeto pessoal e profissional do estudante, um elemento pedagógico dos CEFFA, que funciona como culminância de toda a formação do jovem do campo. É pensado visando o sujeito desenvolver uma atividade que gera renda a partir da sua saída do curso. Ele deve ser desenvolvido (aplicado) na propriedade da família, como fonte de desenvolvimento de autossustentação familiar. Por outro lado, o PPVJ é o último requisito que deve ser apresentado para a escola, como forma de Trabalho de Conclusão de Curso (CFRPJT, 2018).

Na produção do PPVJ os estudantes vivem um momento de pesquisadores e produzem um documento sistematizado, seguindo as regras básicas de pesquisa, o que faz com que a produção do PPVJ vá além de se idealizar um projeto produtivo, servindo de alicerce para vida de pesquisar na academia, caso o jovem ingresse no Ensino Superior.

3 A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPO

A educação ambiental, em síntese histórica, tem assumido o papel de valorizar a natureza e os seus recursos, dando a devida importância aos ecossistemas e à biodiversidade, sendo fundamental para a sobrevivência dos seres em geral.

Com o advento da revolução industrial, que se deu em meados do século XVIII e a consolidação do sistema capitalista, de certa forma, ocorreu um aumento da produção em larga escala, com objetivo de atender as necessidades e desejos da nova estrutura social. Isto resultou numa necessidade cada vez maior de se adquirir matérias-primas. O ser humano passou a exigir mais do meio natural para aumentar a capacidade de produzir, o que se tornou um grande desafio, ante aos limites da própria natureza (Soares, 2010).

A partir da revolução industrial ocorreram diversas mudanças sociais e culturais no mundo, resultando em profundas transformações da natureza, implicando numa constante exploração dos recursos naturais na busca por encontrar as matérias-primas necessárias para produzir, comercializar e consumir os mais diversos tipos de produtos.

A exploração dos recursos naturais, na maioria das vezes, ocorre de maneira predatória, não respeitando a sustentabilidade, resultando na degradação do meio ambiente. Em razão disso, nos últimos anos, com o debate e discussão sobre a forma de exploração e degradação do meio ambiente, surgiu uma reflexão mais profunda sobre essa realidade, que passou a ter um efeito de consciência a partir do entendimento que a natureza não é uma fonte inesgotável, o que tem chamado a atenção de vários especialistas e autoridades do mundo inteiro. De fato, a degradação ambiental tem alterado os mais diversos ciclos dos ecossistemas de um modo nunca visto na história, comprometendo a qualidade de vida no globo terrestre para as futuras gerações (Soares, 2010).

O tema da preservação/degradação do meio ambiente tem despertado o interesse de vários estudiosos que buscam contribuir para o uso sustentável dos ecossistemas, o que poderia proporcionar o aumento da expectativa e da qualidade de vida da população mundial. Sem dúvida, a conscientização ambiental deve ser levada a sério quando se trata da produção, comercialização e consumo de bens atrelados à sobrevivência da humanidade. E, nesse sentido, a educação ambiental

torna-se cada vez mais relevante na atualidade, sobretudo nos territórios camponeses, onde a produção da vida acontece no contato mais direto com a natureza.

Desse modo, importa considerar as especificidades da questão ambiental no campo, bem como dos processos educativos da população camponesa, em especial das possibilidades evidenciadas pela Pedagogia da Alternância.

3.1 O campo e a questão ambiental

O desenvolvimento rural capitalista foi introduzido sobre a premissa da preocupação com o crescimento populacional, sendo pensado como uma forma de resolver o problema da fome no mundo. A ideia de promover o sustento e resolver o problema da fome no mundo deu espaço para os grandes investimentos no campo, que foi pautado com ideais dominantes, resultando na criação de projetos desenvolvimentistas, no sentido do avanço tecnológico, mas sem nenhuma preocupação com a sustentabilidade dos recursos naturais, baseado no modelo econômico vigente.

A agricultura do final do século XX, impulsionada pelo termo desenvolvimento, ampliou-se de maneira jamais vista, a chamada visão desenvolvimentista com o foco em alta produtividade trouxe consigo uma série de problemas ambientais que logo puxou um debate sobre o que na época era chamado de Desenvolvimento Rural. Sob essa lógica, a produtividade dos primeiros anos de cultivo, não se mantinha com as safras posteriores, exigindo uma exploração cada vez mais intensa da natureza, trazendo à tona a necessidade e a discussão sobre como mudar essa realidade.

O desenvolvimento agrícola impulsionado pela perspectiva do capitalismo se industrializou e ganhou robustez alegando sempre a mesma ideia de acabar com a fome. Contudo, a industrialização do setor além de acelerar o avanço de problemas eminentes fez surgir novos problemas tanto de cunho social quanto ambiental.

De acordo com Altieri (2012), o principal objetivo da indústria agrícola é aumentar a produtividade e a geração de lucro. Na agricultura industrial a maior das intervenções se dá por uso de insumos agroquímicos que acarretam vários custos ambientais e sociais indesejáveis. Isso a tornou uma das atividades que mais afeta a

diversidade biológica, além dos problemas da contaminação química dos alimentos, da água, dos animais e do meio ambiente, de modo geral.

De acordo com Tremea Plein e Alves (2020, p.13) “[...] o modelo de desenvolvimento pautado, sobretudo, no econômico, faz com que a natureza seja vista apenas como recurso e meio de produção, excluindo-se o ser humano do seu contexto e comprometendo a vida humana no planeta”. O fato é que não existe por meio do sistema de produção atual, a ideia de que a escassez dos recursos naturais afeta diretamente a existência humana, explicitando os limites do capitalismo, onde o lucro está acima da vida.

Essa perspectiva desenvolvimentista, sem uma visão futurista para os impactos das ações no meio rural, vem resultando em catástrofes, cada vez mais graves e frequentes. E somente após vários impactos negativos que se viu despertar um movimento significativo de opiniões em torno das consequências desse modelo de produção.

Conforme Costabeber e Caporal (2003, p.2),

Os problemas gerados nesse processo e as insuficiências desse enfoque já são bastante conhecidos e não necessitam ser aqui reproduzidos, bastando lembrar que o reconhecimento da crescente insustentabilidade do modelo convencional de desenvolvimento resultou de uma série de eventos, obras e alertas que, ao longo dos últimos 40 anos, vem despertando a comunidade científica e a opinião pública sobre a necessidade de novos enfoques, mais respeitosos com o meio ambiente, socialmente desejáveis, politicamente aceitáveis e viáveis sob o ponto de vista econômico.

Para os autores, a falta de sustentabilidade presente no modelo de desenvolvimento agrícola vigente tem despertado debates e reflexões sobre essa falta de respeito com a natureza, gerando a devastação ambiental, colocando em risco a existência da humanidade. Em oposição a este projeto desenvolvimentista, foi possível pensar numa agricultura sustentável, com princípios de respeito à natureza e de dimensão diferente do uso dos recursos naturais.

O movimento desenvolvimentista, que outrora se dava dentro das cidades, agora avançava ferozmente no meio rural, a palavra de ordem é “Desenvolvimento Rural”. Ao mesmo tempo, os impactos negativos desse processo de desenvolvimento, com a visão capitalista de maximização dos lucros com a alta produtividade no meio rural, passaram a ser rebatidos e em meio os pros e contras surge a ideia de “Desenvolvimento Rural Sustentável” (DRS).

Um conceito oficial de Desenvolvimento Sustentável surge, nesse contexto, a partir do Relatório Brundtland, em 1987 (CMMAD, 1992), onde o crescimento econômico passa a ser contrastado com a noção de sustentabilidade e se difunde a idéia de que, para ser sustentável, o desenvolvimento necessita compatibilizar crescimento econômico, distribuição da riqueza e preservação ambiental... (Costabeber e Caporal, 2003, p. 2).

Ao falar sobre o universo do Desenvolvimento Rural Sustentável, a questão ambiental se apresenta como suporte para pensar a sustentabilidade e o desenvolvimento do campo. Esta temática envolve vários embates e opiniões controversas. Costabeber e Caporal (2003) afirmam no trabalho “Possibilidades e alternativas do Desenvolvimento Rural Sustentável”, que a questão do desenvolvimento requer uma discussão mais aprofundada para respeitar os saberes, a cultura e as experiências locais.

Costabeber e Caporal (2003) defendem que existe uma via ecológica em potencial de desenvolvimento no meio rural, sendo alternativas a agroecologia e a agricultura familiar. Os autores (2003, p.1) afirmam que

[...] agroecologia é assumida como uma ciência que proporciona princípios úteis para guiar as mudanças conceituais, metodológicas, tecnológicas e organizacionais mais ajustadas e compatíveis para a obtenção de patamares crescentes de sustentabilidade agrícola e rural.

A partir da visão dos autores (2003) torna-se possível dizer que, as práticas ecológicas têm a dimensão de mudar a realidade do campo, construindo condições dos trabalhadores permanecerem no campo e destacando a importância da agricultura familiar para a sustentabilidade do desenvolvimento agrícola e rural.

De acordo com Costabeber e Caporal (2003, p.1) “a agricultura familiar [...] representa a forma de organização mais adequada para potencializar o desenvolvimento agrícola e rural”. Isto reforça a ideia de que existem possibilidades e alternativas de trabalhar no campo sem degradar, desmatar e poluir a natureza.

A concepção de DRS ainda traz consigo a necessidade de afunilar o debate entre as relações produtivas e a importância do meio ambiente. Diante disso, a Educação Ambiental vem de muito antes do uso conceitual, pois, ela está relacionada aos debates que surgiram por meio de vários cenários, sendo encubada nos debates de DRS buscando pensar um campo produtivo que garanta produção e recursos naturais para gerações atuais e futuras.

A sustentabilidade deve ser realizada por meio de várias dimensões, sendo frisado por Costabeber e Caporal (2003, p.3) que “[...] as estratégias orientadas ao desenvolvimento rural sustentável devem ter em conta seis dimensões relacionadas entre si: ecológica, econômica, social (primeiro nível), cultural, política (segundo nível) e ética (terceiro nível)”. Para os autores citados, as seis dimensões auxiliam no processo de construção de uma agricultura sustentável, com o foco na agroecologia.

A partir da ideia de desenvolvimento sustentável, surgiram duas correntes de pensamentos que apresentam diferenças importantes no modo de produzir e lidar com a natureza. Sobre estas, Costabeber e Caporal (2003, p.7) nos esclarecem que

A corrente ecotecnocrática do desenvolvimento sustentável parte da premissa de que a humanidade tem ao seu dispor recursos naturais em quantidades quase infinitas, o que permitiria o crescimento (da produção e do consumo) continuado através do tempo. Nessa perspectiva, predomina um otimismo tecnológico relacionado às nossas capacidades de proceder um processo de “substituição sem fim” dos recursos naturais não renováveis, evitando as possibilidades de colapso: se considera a natureza como um subsistema da economia. Por outro lado, a corrente ecossocial assume a cautela e recomenda a prudência tecnológica, dada a aceitação de que os recursos naturais necessários para a manutenção da vida sobre o planeta são limitados e finitos. Mesmo com a aplicação de novas tecnologias, a substituição desses recursos pode ser alcançada apenas de forma relativa e nunca absoluta. Diferentemente da primeira, essa corrente assume que é a economia um subsistema da natureza, e não o contrário.

A partir da visão de Costabeber e Caporal (2003) torna-se possível ter uma noção dessas duas correntes de Desenvolvimento Rural Sustentável, sendo que, a primeira destaca a natureza como um subsistema da economia e a outra, a economia como um subsistema da natureza.

E aqui seguimos o posicionamento dos autores em favor da abordagem ecossocial, que se correlaciona com os conhecimentos da agroecologia, segundo a qual para ser sustentável o desenvolvimento rural precisa aportar mudanças quantitativas, qualitativas e de uma ética da solidariedade (Costabeber; Caporal, 2003).

Nessa perspectiva os autores apontam para uma análise mais profunda do movimento de implementação de um Desenvolvimento Rural Sustentável que, além da relação com a agroecologia, consegue apresentar possibilidades de aplicabilidade consistente em conjunto com a agricultura familiar, devido suas unidades de produção baseadas na diversidade produtiva, o que as aproximam da relação natural com o meio ambiente.

Costabeber e Caporal (2003) dão apontamentos de que os ideais estabelecidos, precisam ter uma aplicabilidade no mundo agrícola, para eles uma agricultura com um novo olhar, pensando um desenvolvimento agrícola (rural) sustentável, onde as atividades agrícolas passem a ter respeito com o meio ambiente, sejam economicamente viáveis e socialmente justas, só seriam possíveis dentro da agricultura familiar, pois de antemão os agricultores familiares apresentam unidades produtivas mistas e já dominam as práticas de diversidade produtiva. E, ainda que lhes faltem os conceitos de sustentabilidade, mas eles a fazem na prática; muito embora possa as vezes ter uma interferência do sistema convencional, que os levam a adoção de técnicas que os ajudam a produzir, mas trazem consequências negativas para suas áreas de produção.

Atualmente, o debate sobre o meio ambiente ganhou popularidade, em torno do tema da “Crise Ambiental”. Segundo Mota e Silva (2009, p.38),

A centralidade e divulgação deste debate são amparadas pela emergência de fenômenos como a escassez dos recursos não renováveis, as mudanças climáticas, o volume de dejetos industriais e poluentes, ao que se soma a quantidade de lixo doméstico urbano, resultado, dentre outros, da descartabilidade dos produtos impulsionada pela obsolescência programada

Os autores reforçam, ainda, que “[...] a sustentabilidade apresentou-se como “princípio ético e moral”, por imputar à atual geração a responsabilidade pela preservação das condições de reprodução das gerações futuras” (Mota; Silva, 2009, p.39). No momento, o grito predominante é por justiça ambiental, sendo destaque os problemas do campo e da questão socioambiental.

A concepção socioambiental ressalta que a questão do “meio ambiente” é totalmente vinculada à relação da natureza com a sociedade ao longo da história, por isso, não pode ser vista como algo para além das pessoas e suas formas de vida e permanência na terra.

Nesse sentido, Mota e Silva (2009, p.39) esclarecem que “[...] a formulação do “desenvolvimento sustentável” ganha centralidade nas propostas de amplos segmentos da sociedade, mobilizados em torno do desafio de compatibilizar crescimento econômico com sustentabilidade ambiental e social”. Na verdade, a crise ambiental é antes de tudo social, advém de uma equivocada compreensão do ambiente a serviço da humanidade e seus delírios desenvolvimentistas.

Nesse contexto, é de extrema importância compreender que o problema não está no pequeno cultivo, nem na pesca ribeirinha para sua sobrevivência. Mas na forma exorbitante de exploração desenfreada dos recursos naturais pelo agro e hidronegócios, causando danos para a natureza e as comunidades ribeirinhas, tradicionais e camponesas, que diariamente perdem seus territórios e as condições de reprodução de seu sustento, com saúde, qualidade de vida e um intercâmbio em equilíbrio com a natureza.

Diante do exposto, embora a questão ambiental ultrapasse a dimensão cultural, estando implicada concretamente no modo de produção social da existência, a educação tem um importante papel de esclarecer essas contradições e apontar as possibilidades para uma relação harmoniosa e sustentável com a natureza. Desse modo, para as finalidades desse trabalho, refletiremos na seção seguinte sobre a educação ambiental no âmbito da Pedagogia da Alternância.

3.2 Pedagogia da Alternância, Educação do Campo e Educação Ambiental

A Pedagogia da Alternância traz em seus princípios, em sua forma de organização e nas práticas cotidianas um conjunto de elementos que tem possibilitado, em seu cotidiano, a realização de ações e alternativas sustentáveis por meio da educação e contribuído para a formação de uma consciência ambiental dos jovens.

Os pilares fins da Pedagogia da Alternância, na direção de uma formação integral e do desenvolvimento local sustentável, colocam no horizonte da educação a busca por uma forma de viver e conviver em um local, com responsabilidade, afinidade e pertencimento. E os pilares meios, da Alternância e da Associação, colocam a educação na relação direta com os desafios concretos de suas famílias e comunidades, assegurando a autonomia pedagógica necessária para condução de seu projeto educativo.

A aplicabilidade desses princípios e efetivação de uma educação ambiental por meio da Pedagogia da Alternância se concretiza por meio dos instrumentos pedagógicos e de disciplinas específicas no cotidiano dos jovens, contribuindo para práticas educativas de análise e de intervenção na realidade, na perspectiva de sua mudança.

Quando uma escola que trabalha com a Pedagogia da Alternância, desenvolve o curso profissionalizante em agropecuária integrado ao ensino médio, trabalhando com o público jovem, tem-se possibilidades infinitas, pois esse jovem vai estar em um momento de construir seu futuro e a partir dele construir futuros. Juntar tudo isso em um mesmo processo de ensino-aprendizagem focado numa educação ambiental pode dar novos rumos para a questão ambiental. Não que a escola sozinha vá mudar o curso do que está posto, mas partir dessas experiências, de estudos que apontem possibilidades e desafios, possibilitam uma compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento de experiências de referência em educação ambiental.

Nesse sentido, Tremea Plein e Alves (2020, p.16) afirmam que,

[...] a Pedagogia da Alternância, apresenta-se como uma alternativa de espaço educativo apropriado para a prática efetiva da educação ambiental, já que pressupõe espaço de união de diferentes saberes com objetivos específicos para cada espaço onde está inserida uma Casa Familiar Rural.

Partindo do exposto, somado ao pensamento dos autores, podemos perceber uma predisposição da Pedagogia da Alternância como uma forma de organização escolar que apresenta possibilidades concretas de agregar valor real à execução de uma educação ambiental. O diálogo de saberes entre escola, comunidade e o universo científico, de certa forma, tem ajudado no amadurecimento e na postura dos sujeitos em lidar com seu meio social e ambiental dentro e fora da escola.

Destacamos o Plano de Estudo como um dos instrumentos da Pedagogia da Alternância que contribui com a formação dos sujeitos que ingressam nas casas (CFRs), dentre outros aspectos, na educação ambiental. De certa forma, eles são pensados pelas instituições diante dos problemas que os trabalhadores encontram na sua realidade. Isto quer dizer que, as temáticas ambientais, como: reflorestamento, recuperação de nascentes e demais temas abrangentes, são trabalhados nas alternâncias, de modo que, o conhecimento científico possibilita os estudantes desenvolverem práticas sustentáveis no campo.

Este instrumento (Plano de estudo) é desenvolvido por cada jovem, sendo necessário o estudo escolar, a pesquisa na comunidade e a apropriação do conhecimento científico. Cada estudante registra suas experiências por meio da pesquisa – ação no caderno da alternância; o local a ser pesquisado é o ambiente da comunidade e/ou propriedade, diante de entrevista com a família ou outros moradores

do campo; o momento é de troca de conhecimento e de experiências de forma coletiva. Por outro lado, a tutoria ocorre de forma coletiva, no primeiro dia de cada alternância, visando a aproximação do sujeito com a escola pela socialização das atividades desenvolvidas no tempo comunidade.

Em razão disso, a educação ambiental torna-se um importante mecanismo dentro do contexto escolar que tem a finalidade ou papel de promover e produzir o conhecimento, conscientizando os cidadãos sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, possibilitando o desenvolvimento de práticas educativas, que tem feito a diferença no modo de vida de milhares de pessoas, dando condições de estabelecer uma nova relação com a natureza.

Importante, considerar também as contribuições que a Educação do Campo agrega à Pedagogia da Alternância fortalecendo a agroecologia como uma dimensão na educação dos sujeitos do campo e seu papel na contraposição à agricultura capitalista.

Concebida no final dos anos 1990, como movimento, políticas públicas e concepção de educação a partir dos interesses e necessidades dos camponeses e tendo estes como sujeitos de sua educação, a Educação do Campo denomina um fenômeno que é mais recente que a Pedagogia da Alternância. No entanto, com ela se relaciona, inspirando-se em suas práticas históricas da alternância e contribuindo na atualização crítica de seus fundamentos (Arroyo; Caldart; Molina, 2004).

De acordo com Borges e Gehrke Cortez (2011), a Educação do Campo e a Educação Ambiental formam pessoas para servir ao humano e não ao negócio, que é princípio de ambas as propostas. Desta forma, ambas destacam as relações da agricultura, pecuária, e extrativismo em rios e florestas, com as condições da existência social em sua realização de forma equilibrada. Ainda é dito por Borges e Gehrke (2011, p. 8) que

A Educação Ambiental é um processo permanente e amplo, que tenta despertar em todos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente; é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável de seus recursos.

Os autores (2011) reforçam a ideia de que a educação ambiental tem uma dimensão formativa, que é necessária para circulação de conhecimento sobre o

universo do meio ambiente, o que possibilita a conscientização e o desenvolvimento sustentável no mundo.

Neste sentido, a educação ambiental já está presente nas diversas atividades educativas e incorporadas ao processo de formação desenvolvido nas escolas do campo. Desta forma, a Pedagogia da Alternância e a Educação Ambiental no campo, dialogam dinamicamente em seus princípios, ambas buscam uma formação integral e interdisciplinar dos sujeitos.

Para Tremea Plein e Alves (2020, p.18), o “ensino através da Pedagogia da Alternância pode ser uma possibilidade real de educação ambiental, uma vez que neste sistema o conhecimento é construído a partir das realidades e projetos de vida dos alunos e das famílias”. Desta forma, o ensino valoriza aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais, de modo que existe o respeito da vida humana e natural dos demais seres vivos.

A Educação do Campo e a Educação Ambiental buscam o reconhecimento de valores e conceitos, que possibilitam desenvolver habilidades e modificar atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios (Martinez, 2006). Isto significa que, ambas desenvolvem conhecimentos sobre o universo da vida social, dando condições de apreender e desenvolver ações em prol de um mundo melhor.

Em diálogo com essas reflexões, na sequência, a próxima seção irá tratar particularmente da relação da CFRPJT com a Educação Ambiental, apontando os elementos que nos possibilitam entender em que sentido as questões ambientais fazem parte do processo de formação dos sujeitos que lá estudam.

4 A CFR PADRE JOSINO TAVARES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para falar da dimensão formativa da CFR Padre Josino Tavares, torna-se necessário inicialmente contextualizar os principais fatores que contribuíram para sua constituição. Entre eles, destaca-se a organização e a luta dos trabalhadores do campo por escola e uma educação de qualidade, no contexto em que muitos não tinham acesso ao conhecimento, sendo essa uma realidade ainda vivenciada pelos trabalhadores do campo.

A partir da luta e da organização dos trabalhadores na região de Bom Jesus das Selvas/MA, surgiu a Casa Familiar Rural (CFR), que foi fundada no ano de 2007, ofertando inicialmente o Ensino Fundamental, um ano após a fundação. Em 2009, a escola teve a primeira turma do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, visando oferecer um ensino de qualidade para os filhos dos agricultores da região.

Em assembleia geral, os trabalhadores decidiram o nome da escola – Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares, homenageando um dos principais nomes da luta pela terra na região Tocantina.

Essas reuniões aconteceram com o intuito de tomar decisões sobre a Pedagogia da Alternância, Estatuto da Associação da CFR e a eleição de fundação para o funcionamento da mesma. A assembleia de Fundação da Associação da CFR, ocorreu na Escola Manoel Campos Sousa, localizada no Núcleo da Vale, no povoado Vila Tropical, em Bom Jesus das Selvas, onde os três municípios concordaram em denominar a Casa Familiar Rural com o nome do Padre Josino Tavares em homenagem a sua luta pela terra e os direitos humanos, assim foram eleitos em Assembleia Geral a Diretoria da associação da CFR Padre Josino Tavares, composta de integrantes dos 03 (três) municípios parceiros. E que a gestão dessa Associação fosse de comum acordo com os gestores dos municípios parceiros. (CFRPJT, 2012, p.07).

A escola foi fundada pela Associação de Trabalhadores do Campo da Região Pré-amazônica e com articulação de militantes de movimentos sociais da região, sendo mantida por doações dos associados e as parcerias municipais e estaduais. O público-alvo da CFR são os jovens ligados ao campo, cujas famílias possuem propriedades rurais e desenvolvem uma agricultura familiar ou os que têm vínculos com as atividades rurais (Estácio, 2014).

É possível dizer que a escola faz a diferença na vida desses sujeitos, dando condições de estudar e permanecer no campo. Isto porque estes jovens têm uma

relação direta com a terra, sendo a formação fundamental para inserção produtiva e social desses jovens.

A proposta da CFRPJT é formar os filhos dos agricultores, atendendo os jovens das cidades maranhenses: Bom Jesus da Selvas, Buriticupu, Bom Jardim e Santa Luzia. De acordo com Estácio (2014), a formação dos jovens e adultos do campo por meio da Pedagogia da Alternância dá ênfase ao debate da agroecologia, o que fortalece a relação dos sujeitos com a terra.

A CFR busca desenvolver uma formação integral do sujeito, de modo que, ao sair da escola tenha condição de desenvolver um projeto de vida para permanecer no campo. Isto é possível por meio de uma concepção de educação integrada entre educação básica e profissional, a partir do curso técnico em agropecuária.

A temática ambiental surgiu como tema de debate, discussão e reflexão na CFR, diante da necessidade de desenvolvimento de atividades sustentáveis na escola e nas comunidades atendidas. Ocorre que o conhecimento sobre a questão ambiental contribui para um novo modo de vida no campo, valorizando a natureza e criando práticas sustentáveis, que contribuem para termos um mundo melhor.

É apresentado por Silva (2008, p.7) que

Mais do que um ensino para ou pelo meio ambiente a educação ambiental deve se basear nas diversas relações entre o homem e o meio ambiente. É preciso reconstruir o sentimento de pertencer à natureza e nela buscar a identidade de ser vivo entre os demais seres vivos e a partir dessa identidade se reconhecer como coparticipadores do fluxo da vida.

É enfatizado pela referida autora que, a educação ambiental é o caminho para os jovens construírem uma concepção de ser humano como um ser da natureza, a ela pertencendo como os demais seres vivos. Em razão disso, diz que “ao tratar da conservação e consumo responsável, a educação ambiental pode orientar sobre as melhores formas de gerir os sistemas de produção e utilização dos recursos naturais, além de sistemas de tratamento de resíduos e sobras” (Silva, 2008, p.7). Ainda, Silva (2008) reforça que a educação ambiental como temática é a base para ter uma nova visão sobre os sistemas de produção e o cuidado com os recursos naturais. Em outras palavras, o conhecimento ambiental é o diferencial para o sujeito desenvolver uma nova relação com o meio ambiente.

O curso oferecido pela CFR Padre Josino Tavares valoriza a identidade, a cultura, a natureza e as lutas sociais do povo do campo, dando condições dos sujeitos

serem protagonistas da sua própria história. Diante disso, o currículo da escola tem a dimensão de fortalecimento do modo de vida dos sujeitos, sendo uma proposta pedagógica interdisciplinar e integrada, valorizando o conhecimento social, cultural e científico (ACFRPJT, 2012). Para Rodrigues e Hamermüller (2022), a formação realizada pela CFR ocorre na escola e na família, a partir dos instrumentos pedagógicos, como o caderno da realidade. Assim é possível dizer que a Educação Ambiental faz parte da formação dos sujeitos do campo.

No item seguinte, a discussão vai ocorrer em torno da reflexão sobre a CFR e a Proposta Político-Pedagógica da Instituição e o Plano de Curso do Ensino Médio, a fim de compreender a dimensão da proposta da Educação Ambiental presente no currículo da escola.

4.1 A CFR Padre Josino Tavares e sua proposta de Educação Ambiental

Partindo da análise do PPP, buscaremos apresentar os elementos que tornam a educação ambiental uma realidade no currículo da CFR. Para isso consideramos as seguintes questões norteadoras:

- Que concepções de educação ambiental orientam o currículo?
- Quais as estratégias pedagógicas presentes no currículo viabilizam e educação ambiental?
- Quais as contribuições da educação ambiental para o desenvolvimento do meio?

Foram essas perguntas, que nos levaram a compreender melhor o currículo da escola e sua relação com a Educação Ambiental.

A CFR Padre Josino Tavares por meio de seu projeto pedagógico desenvolve a formação dos jovens que nela faz o Ensino Médio Profissionalizante com Habilitação em Agropecuária sempre com um olhar para uma produção sustentável. Para isso a escola, além de ter em sua matriz curricular disciplinas específicas para tratar das questões ambientais, onde uma delas é intitulada “Educação Ambiental”, a escola, por meio da formação dos seus docentes, busca sempre aproximar as demais disciplinas com os debates em torno das questões ambientais do cotidiano.

A CFR, em sua práxis pedagógica da alternância e por meio deste método pedagógico, que está na raiz histórica das Casas Familiares Rurais, criado e

aprimorado pelas primeiras CFRs na França, sempre levou em consideração a realidade onde cada CFR está inserida. Por sempre partir da prática e sempre levar em consideração as problemáticas reais, uma CFR criada em um debate coletivo do campesinato carrega o debate do campesinato.

Para possibilitar a práxis escolar baseada na realidade, a Pedagogia da Alternância se sustenta em quatro pilares, já citados: Formação Integral, Desenvolvimento do Meio, Alternância e Associação, os quais são orientados por princípios. Para que os princípios sejam concretizados foram adotados 13 instrumentos sendo que desses é possível observar que alguns auxiliam na aproximação com a realidade, a exemplo o Plano de Estudo já focado nas seções 2.3.1 e 3.2.

A CFR Padre Josino Tavares por surgir da demanda dos agricultores familiares, carrega consigo o debate real dos agricultores na atualidade, em especial dos agricultores familiares. Partindo desta realidade, todos os documentos pedagógicos da escola levam em consideração a realidade do coletivo que a constrói. Esse estudo, partindo da realidade, colocou a CFR dentro dos debates ambientais resultando em um curso com disciplinas de foco ecológico e concentrando os esforços para formação focada nas questões agroecológicas. Uma dessas disciplinas é Educação Ambiental que foca os estudos do meio ambiente e das consequências das ações antrópicas a ele, mas a CFR ultrapassa os limites da disciplina e permeia, de forma interdisciplinar, as demais disciplinas buscando reforçar a importância de se discutir novas formas de viver e interagir com o meio ambiente.

A partir do PPP da escola foi possível ter uma visão da matriz curricular da CFR Padre Josino Tavares, assim como identificar as disciplinas que têm uma relação direta com as questões ambientais. E como forma de visualizar a proposta de ensino da escola, optou-se pela ilustração do quadro de disciplinas do eixo profissional.

Quadro 1 - Quadro de disciplinas do núcleo profissional do curso técnico em Agropecuária da CFR

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA							
	ANO I		ANO II		ANO III		TOTAL	
	T.E.	T.C.	T.E.	T.C.	T.E.	T.C.	T.E.	T.C.
Economia Rural e Solidária					30	10	30	10
Planejamento e Gestão Agrícola					30	10	30	10
Olericultura e Plantas Medicinais	30	10	30	10			60	20

Manejo e Conservação do Solo	30	20					30	20
Introdução a Fitopatologia	30	20					30	20
Irrigação					30	10	30	10
Construções e Instalações Rurais					30	10	30	10
Fruticultura e Culturas Permanentes	30	20	30	20			60	40
Culturas anuais	30	20	30	20			60	40
Bovinocultura de Leite e Corte			30	20	30	20	60	40
Suinocultura	30	20	30	20			60	40
Avicultura	30	20	30	20			60	40
Ovinocaprinocultura			30	20	30	20	60	40
Introdução à Agroindústria			30	20	30	20	60	40
Agroecologia					60	20	60	20
Forragicultura			30	10			30	10
Apicultura e meliponicultura	30	20	30	20			60	40
Silvicultura	30	10					30	10
Extensão Rural					30	10	30	10
Piscicultura			30	20	30	20	60	40
Projeto Profissional do Jovem (TCC)			30	30	50	30	80	60
Estágio Supervisionado				100		100		200
Educação Ambiental	30	10					30	10
Agricultura Familiar	30	10					30	10
Captação, Manejo e conservação da água			30	10			30	10
SUBTOTAL	330	180	390	340	380	280	1100	800
TOTAL GERAL		510		730		660		1900

Fonte: ACFRPJT, 2012 (grifos nossos).

A partir do Quadro 1, torna-se possível dizer que algumas disciplinas contribuem para promover a relação do ser humano com o meio ambiente. As disciplinas em destaque foram introduzidas com o objetivo de desenvolver competências e habilidades nos jovens, com o propósito de trabalhar no campo com a dimensão sustentável. Entre as disciplinas podemos apontar o “Manejo e Conservação do Solo”, “Agroecologia”, “Educação Ambiental”, “Agricultura Familiar”, “Captação, Manejo e Conservação da Água” e outras.

Para ampliar a visão de cada disciplina, a seguir apresentamos suas ementas.

Quadro 2 - Ementa da disciplina Agroecologia

Agroecologia

Objetiva o conhecimento das bases teóricas da agroecologia, sua metodologia, práticas e técnicas, bem como o planejamento de sistemas e tecnologias agrícolas alternativas, com ênfase na agricultura ecológica e os sistemas agros florestais.

Carga Horária:

Mensal: 08 horas aulas

Anual: 80 horas aulas

Total: 80 horas aulas de curso

Objetivos:

- Compreender as bases teóricas da agroecologia, sua metodologia, práticas e técnicas, bem como o planejamento de sistemas e tecnologias agrícolas alternativas, com ênfase na agricultura ecológica e os sistemas agroflorestais.

Fonte: ACFRPJT, 2012.

No PPP da escola (2012) consta uma descrição de cada disciplina, como mostra acima, sendo que, a área de agroecologia é uma das bases teóricas que mais contribuem com o desenvolvimento da “Educação Ambiental”. Ela não é a única, em relação à ampliação do conhecimento das questões ambientais, também tem uma disciplina denominada de “Educação Ambiental”.

Quadro 3 - Ementa da disciplina Educação Ambiental

Educação Ambiental

Repassar aos alunos conhecimento do ambiente em que vive e convive, tanto rural quanto urbano, notadamente o rural no que diz respeito as queimadas, desmatamento, assessoramento, destruição dos custos d'água, desperdícios da produção, aplicação de venenos, agrotóxicos, fertilizantes, medicamentos, estimulantes sem a devida orientação do técnico responsável.

Carga Horária:

Mensal: 04 horas aulas

Anual: 40 horas aulas

Total: 40 horas aulas de curso

Objetivos:

- Compreender o ambiente em que vive e convive, tanto no rural quanto no urbano;
- Distinguir as causas e efeitos das queimadas, desmatamento, assoreamento dos rios, desperdícios das produções, aplicação de agrotóxicos, fertilizantes, medicamentos, estimulantes sem a devida orientação do técnico responsável.

Fonte: ACFRPJT, 2012.

Este componente tem um caráter introdutório no curso, sendo ofertado no primeiro ano, contribuindo para os estudantes terem condições de conhecer os processos sustentáveis e ampliar os conhecimentos na área ambiental. Isto não é

diferente na disciplina de Agricultura Familiar, que também é trabalhada no primeiro ano do ensino médio.

Quadro 4 - Ementa da disciplina Agricultura Familiar

Agricultura Familiar

Repassar aos alunos que desde os primórdios o homem produzia para o abastecimento da família, as produções nas épocas coloniais a república imperial na primeira e segunda republica e nos dias atuais.

Conhecer a importância da agricultura familiar na sustentabilidade e para o abastecimento do País.

Carga Horária:

Mensal: 04 horas aulas

Anual: 40 horas aulas

Total: 40 horas aulas de curso

Objetivos:

- Conhecer desde os primórdios o homem produzia para o abastecimento da família;
- Identificar as produções nas épocas coloniais, a república imperial na primeira e segunda república e nos dias atuais;
- Compreender a importância da agricultura familiar na sustentabilidade e para o abastecimento do País.

Fonte: ACFRPJT, 2012.

O fato de o curso ser voltado para a formação de filhos de pequenos agricultores torna o conhecimento sobre agricultura familiar fundamental para o desenvolvimento de práticas alternativas. Diante disso, a Instituição oferece o ensino-aprendizagem da vida no campo. E para permanecer nas áreas de reforma agrária, outros conhecimentos são essenciais, como é oferecido pela disciplina abaixo.

Quadro 5 - Ementa da disciplina Captação, manejo e conservação da água

Captação, manejo e conservação da água

Conhecer as bacias hidrográficas do Maranhão, os principais rios e afluentes as nascentes, olhos d'água, os lençóis freáticos.

Identificar os principais solos do Maranhão capacitação dos esterco produções de compostos orgânicos, a microflora e fauna do solo, a conservação do solo e a compactação dos mesmos e a interação solo água.

Conhecer o manejo adequado e recursos naturais, o manejo adequado das criações, principalmente bubalinas e as monoculturas.

Carga Horária:

Mensal: 04 horas aulas

Anual: 40 horas aulas

Total: 40 horas aulas de curso

Objetivos:

- Identificar as bacias hidrográficas do Maranhão, os principais rios e afluentes, as nascentes, olhos d'água e os lençóis freáticos;
- Conhecer os manejos adequados dos recursos naturais na agropecuária.

Fonte: ACFRPJT, 2012.

Essas disciplinas que foram destacadas a partir da matriz curricular da CFR, nos dão uma visão de que a educação ambiental está presente no ensino e promove uma relação dos sujeitos com a natureza a partir de práticas desenvolvidas na escola.

A proposta pedagógica e curricular da CFR por meio da Pedagogia da Alternância, tem como objeto de estudo a realidade dos indivíduos articulada ao conhecimento científico, diante de um planejamento interdisciplinar que é desenvolvido nos dois tempos de estudos TE e TC (CFRPJT, 2018).

É neste contexto que a proposta pedagógica e curricular da CFR se difere das escolas da cidade, diante da necessidade de articular e desenvolver temas voltados para a realidade dos sujeitos do campo. Dito isto, a questão ambiental é trabalhada em diversos espaços, como na sala de aula que possibilita a discussão e reflexão sobre a vida no campo, assim como nas atividades de campo, quando são realizadas atividades como a organização e reciclagem do lixo de forma adequada e o cultivo de hortaliça orgânico, por exemplo.

O processo educativo do jovem do campo se dá por meio da Pedagogia da Alternância, que envolve o uso de vários instrumentos pedagógicos, sendo alguns deles: o plano de estudo, o caderno da realidade, o serão de estudo, as visitas e viagens de estudos dentre outros, que contribuem para uma formação integral dos jovens.

A partir do PPC (CFRPJT, 2018) é possível perceber que a missão da CFR, além de formar os filhos dos agricultores, visa também inserir os jovens no mundo do trabalho, diante da criação de projetos sustentáveis para os trabalhadores gerarem renda e permanecer no campo. Isto reforça que a questão ambiental faz parte da formação dos sujeitos e da vida no campo.

Colaborando nessa compreensão, Silva (2008, p.7) aponta que

A educação ambiental estimula o desenvolvimento de habilidades de investigação crítica das realidades do meio em que se vive e a resolução dos problemas apresentados, além de desenvolver formas de preveni-los. O desenvolvimento dessas competências fortalece o sentimento de que se pode intervir de alguma forma [...].

A autora citada nos ajuda a compreender que a educação ambiental tem o potencial de discutir e propor soluções sobre os problemas ambientais do campo. Isso quer dizer que, o conhecimento do universo ambiental contribui para o desenvolvimento de competências, que se manifestam nas práticas dos sujeitos, como é o caso dos estudantes da CFRPJT, na relação entre o estudo a partir do conteúdo das disciplinas e práticas no Tempo Escola e das questões teóricas e práticas que são, também, objeto de estudo no Tempo Comunidade.

A CFR desenvolve uma formação que é organizado por meio do contexto social em que os sujeitos estão inseridos, dando valor para as questões sociais e ambientais que afetam diretamente o modo de vida no campo. É válido dizer que, a temática ambiental é recorrente em todos os momentos da vida dos trabalhadores, porque é necessário desenvolver práticas sustentáveis para continuar na terra, assim é possível ter condições de produzir a própria subsistência para permanecer no campo.

Sobre isso, Frazão e Dália (2011, p.4) afirmam que:

[...], o Plano de Formação representa o fio condutor da Pedagogia, todo o cotidiano da escola, todas as estratégias e caminhos para a formação integral e transdisciplinar do aluno, possibilitando, ainda, trabalhar a partir da realidade da comunidade nas quais as escolas estão inseridas. Da mesma forma, permite uma maior integração da equipe escolar, que passa a ter uma visão geral do processo educativo e um discurso coerente com a proposta.

De acordo com os autores (2011), o Plano de Formação apresenta as estratégias e os caminhos de um processo de formação. Isto não é diferente na CFRPJT, pois, ela tem todos os elementos necessários para desenvolver um processo de formação integral a partir da realidade das comunidades, sendo articulados diversos instrumentos e princípios educativos por meio da Pedagogia da Alternância.

É frisado por Frazão e Dália (2011, p.5), ainda, que a prática da Alternância Integrado, não se resume à articulação entre formação geral e profissional.

[...] Isso significa que sua práxis deve se sustentar no desenvolvimento do pensamento complexo, na experimentação, no trabalho como prática educativa e no contexto no qual o discente está inserido, para assim ter como

resultado uma aprendizagem significativa, em uma tentativa constante de interação entre as diversas áreas de conhecimento.

Para os autores (2011), a relação entre ciência, cultura e trabalho é importante para formação, sendo um viés que contribui para os sujeitos do campo se apropriarem do conhecimento. Mas é na escola que eles têm contatos com os conhecimentos sistematizados (ciências da natureza, ciências humanas e linguagens), sendo possível uma formação mais completa.

É neste contexto que o Plano de Formação faz toda a diferença na formação geral e profissional dos sujeitos. E, neste sentido, Frazão e Dália (2011, p.4) comentam que:

O Plano de Formação é um planejamento definido para um determinado grupo, de acordo com as suas especificidades, entende-se que ele é mutável. Deste modo, não parece coerente que os eixos e os temas geradores permaneçam os mesmos com o passar dos anos. Outro fator relevante é que a comunidade deve ser chamada a participar desse processo, já que é a partir da realidade local que ele deve ser formulado, tendo como enfoque a formação profissional e a articulação dos conteúdos

Para os autores (2011), a realidade é o alicerce para a definição de temas e a articulação de conteúdo para socialização científica. Ainda, Frazão e Dália (2011), reforçam que, o plano de formação estimula a pesquisa, contribuindo com o processo educativo dos estudantes.

Em razão disso, a Proposta Pedagógica da CFRPJT e o Plano de Curso do Ensino Médio Integrado contribuem para delinear a dimensão formativa, apontando os caminhos e as concepções de ensino-aprendizagem dos sujeitos do campo.

É neste sentido que, a educação ambiental atravessa a vida do estudante, de modo que no fim do curso, ele deve elaborar um projeto de vida, com base nas questões da agricultura familiar e sustentável. Aqui, Estácio (2019, p.36) enfatiza que os projetos de vidas dos sujeitos devem “[...] buscar atividades que não desenvolvam grande impacto ambiental, optando-se por projetos alternativos, mas conscientes com a questão ecológica. Os projetos podem também não ser de cunho lucrativo, visando a recuperação de área degradada, por exemplo”. Ou seja, a escola prepara os jovens para desenvolver um trabalho no campo, sem agredir o meio ambiente, visando que eles elaborem projetos de vida e de recuperação das áreas degradadas.

Neste sentido, a questão ambiental está presente nos projetos elaborados e executados pelos jovens da CFR Padre Josino Tavares, como forma de sobrevivência no campo. Estácio (2019, p.37), também, enfatiza que

O Projeto Profissional da Vida do Jovem tem na (CFR) tem como objetivo a promoção das pessoas e o desenvolvimento sustentável do seu meio, adotando como estratégia pedagógica a formação por Alternância. [...], antes de qualquer coisa colocar diretamente as famílias como protagonista no processo de formação de seus filhos, levando em conta, inclusive, as alternativas de trabalho após o período de estudos. Implicar individualmente e coletivamente, discutindo o futuro de seus filhos e de sua comunidade.

A partir da percepção de Estácio (2019) o PPVJ é o espaço onde o jovem vai apresentar as possibilidades de uma prática sustentável, por meio do PPVJ o jovem vai construir uma proposta de produção agrícola levando em consideração as questões de sustentabilidade econômica social e ambiental partindo da realidade concreta, mas também levando em consideração as produções científicas. No entanto, só é possível por conta do trabalho dos educadores, reforçando a necessidade do desenvolvimento da agricultura familiar e da luta pela permanência no campo.

4.2 A visão dos monitores sobre a Educação Ambiental na CFRPJT

Para compreender as concepções de Educação Ambiental na CFRPJT recorreremos, também a entrevistas que foram realizadas com os monitores, visando apontar e analisar as práticas ambientais na CFR, assim como discutir sobre as concepções ambientais desenvolvidas pelos educadores do campo.

Para tanto, as entrevistas foram conduzidas a partir do seguinte roteiro de questões:

1. O que é Educação Ambiental para você?
2. Qual a importância da Educação Ambiental na formação básica?
3. Que atividades existem na CFR que você considera que contribuem para a Educação Ambiental dos estudantes?
4. Descreva como ocorre na escola o debate, a discussão ou a reflexão sobre as questões ambientais?
5. Em que medida a Educação Ambiental desenvolvida na CFR contribui para a preservação ambiental nas comunidades atendidas?

Cada pergunta feita e respondida foi assumida como categoria de análise para o desenvolvimento do trabalho, sendo considerados aspectos da formação, currículo e das práticas educativas, como elementos fundamentais para o processo de formação dos sujeitos ligados à CFRPJT.

A partir da transcrição e análise dos dados coletados foi possível ter uma dimensão da formação e da trajetória dos monitores na escola, sendo perceptível o papel da Educação Ambiental na CFR e na vida dos jovens que chegam à Instituição de Ensino. Por outro lado, os entrevistados foram enfáticos em dizer como veem a temática Educação Ambiental, frisando que ela reforça a importância de práticas sustentáveis na escola e nas comunidades. As falas dos entrevistados nos permitem entender melhor como é discutida e como circula a temática Educação Ambiental na CFRPJT.

Sobre a concepção de Educação Ambiental, o Monitor 3 compreende que

[...] o equilíbrio entre desenvolvimento e a preservação é um dos principais objetivos da Educação Ambiental. Tem como finalidade desenvolver o raciocínio ecológico consistente, levando os alunos ou conduzir eles a pensar a longo prazo, compreendendo como as escolhas do presente afetam de modo direto do futuro. [...] nesse momento é importante enfatizar que práticas cotidianas podem atuar como meio de preservação do meio ambiente e da vida humana. Dessa forma, levamos os alunos a pensar ao longo prazo, pode também mudar a forma de pensar dos seus familiares, que estão nas comunidades a desenvolver novas práticas que não vão agredir o meio ambiente (Monitor 3, Entrevista em 15/12/2023).

Na concepção do Monitor 3, o equilíbrio do planeta decorre da relação entre desenvolvimento e preservação, assunto de debate e discussão por meio da Educação Ambiental. O entrevistado afirma que, diante desta abordagem, é possível ter uma consciência ecologia, respeitando a vida e a natureza.

Na mesma direção, o Monitor 1, diz que a Educação Ambiental contribui para entender como o meio ambiente está sofrendo com as ações dos seres humanos que prejudicam a natureza. Ele ainda reforça que, o meio ambiente deixando de existir vai contribuir com a extinção de várias espécies, inclusive, a humana. É dito pelo entrevistado que “a educação ambiental é você perceber que o meio ambiente, ele precisa de você para que ele possa continuar existindo, para que você possa continuar existindo, porque sem o meio ambiente estamos fadados ao desaparecimento” (Monitor 1, Entrevista em 11/12/2023). Isto significa que, a temática ambiental deve ser discutida em todos os espaços, diante da situação que o planeta está passando atualmente.

Por outro lado, o Monitor 3 aponta que a Educação Ambiental está a serviço de um processo de conscientização, sendo necessário uso de técnicas e o cuidado com o meio ambiente, visando uma consciência de que outras gerações vão depender de nossas ações. Ele enfatiza que:

[...] a Educação Ambiental é o desenvolvimento de técnicas e medidas para a formação consciente dos cidadãos, capacitando e acessibilidade para o uso dos recursos naturais de maneira que não degradem o meio ambiente, possibilitando a preservação para gerações futuras (Monitor 3. Entrevista em 15/12/2023).

Entende-se, a partir da concepção do Monitor 3, que Educação Ambiental tem como finalidade despertar no outro a necessidade de cuidar do meio ambiente, o que vai garantir a sobrevivência das novas gerações, com as mesmas condições de uso dos bens da natureza. Diante disso, que algumas pessoas estão engajadas na luta por um mundo melhor, porque entendem a importância do meio ambiente para a existência da vida.

O Monitor 1 afirmou que

[...] o meio ambiente exerce um papel fundamental no dia a dia do meu trabalho, para que possa entender as relações solo, planta e meio ambiente. É necessário ter essa concepção de meio ambiente e das relações que estão diretamente ligados à produção de alimentos, então é uma coisa ligada a outra. Se eu desenvolvo agricultura, eu tenho que compreender as relações do meio ambiente, se eu vou desenvolver plantio, eu preciso de água e preciso das relações com os mananciais, onde está acontecendo o plantio. Também, eu preciso saber o período chuvoso, eu preciso saber sobre a vegetação que me cercam enfim, então, o meio ambiente e agricultura são duas coisas que estão intrinsecamente relacionadas (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023).

Com a fala do Monitor 1, torna-se possível dizer que é necessário ter uma concepção de preservação do meio ambiente. Por outro lado, frisou-se que o trabalho na escola deve estar alinhado com as questões ambientais, de tal modo, que a teoria e a prática devem andar juntos, visando o ensino e o desenvolvimento de atividades ambiental na escola.

Neste sentido, as pessoas precisam ter uma visão de sustentabilidade e do desenvolvimento de práticas agroecológicas, sendo algo que vai melhorar a vida dos sujeitos no campo, por exemplo. Por outro lado, o Monitor 2 compreende a educação ambiental como um ato de ensinar e de apreender, de modo que, o conhecimento sendo socializado entre as pessoas, elas apreendem no processo. Para melhor verificar essa relação, o entrevistado esclareceu que:

A educação ambiental é você ensinar e ao mesmo tempo aprender. É possível conviver em um ambiente livre de todos os tipos de produtos químicos, é possível viver em equilíbrio com o meio ambiente, porque a natureza por si só tem esse equilíbrio. Além de você saber isso, você também transmite para o próximo falando sobre como é possível trabalhar esse tema (Monitor 2. Entrevista em 11/12/2023).

No entender do Monitor 2, o trabalho desenvolvido a partir da questão ambiental pode fazer a diferença na vida das pessoas. Mas para isso, os sujeitos precisam ter consciência e saber o que fazer para manter o meio ambiente em equilíbrio. O papel da escola e dos educadores é de ensinar e desenvolver práticas sustentáveis para que exista a consciência sobre o equilíbrio da natureza. Tremea Plein e Alves (2020, p.19) disseram que [...] para tornar real a educação ambiental, ela precisa fazer parte de uma mudança nas práticas educativas [...]. Neste sentido, o ensino da Educação Ambiental é importante na educação básica, principalmente, porque os estudantes vão se apropriando do conhecimento e alinhando as suas ações conforme a necessidade do equilíbrio que deve existir entre o ser humano e a natureza. É destacado pelo Monitor 2, que

[...] a importância da educação ambiental na formação básica, [...] quando eu faço intercessão ou a interação do tema estou ensinando os alunos que velhas técnicas como a queimada, ela tende a prejudicar o solo, ela tende a tornar o desequilíbrio ambiental e aí a gente vai quebrando esses paradoxos. A partir do momento que quebro com esses paradoxos e ensino um novo conhecimento, prático e transformo estou formando um novo cidadão. Então, a educação ambiental veio para transformar e ao mesmo tempo retirar alguns paradoxos (Monitor 2. Entrevista em 11/12/2023).

A partir do trecho da entrevista acima, o Monitor 2 aponta para o trabalho que vem sendo realizado na CFRPJT a partir de sua prática pedagógica em sala de aula. Assim, os estudantes passam a dar sentido e significado para as atividades que desenvolvem no campo, contribuindo para entender que algumas ações do seu cotidiano prejudicam a natureza.

Por outro lado, o Monitor 6, aponta para a dimensão da Educação Ambiental na educação básica, ele diz que “[...] ela é muito importante para a conscientizar as gerações novas sobre o papel da educação ambiental no dia a dia, dentro de casa a criança saber selecionar o que é um lixo orgânico e o que é um lixo inorgânico [...]” (Monitor 6. Entrevista em 29/12/2023). Isto nos mostra que, os temas relacionados à Educação Ambiental precisam ser discutidos com mais frequência na educação básica, isto contribui para que os estudantes da CFRPJT assumam o

compromisso em defesa do meio ambiente a partir do processo de formação. Em relação a isso, o Monitor 5 diz que

[...] eu tenho certeza que a educação básica, no ensino fundamental e no ensino médio, que é a base de sustentação para caminhada acadêmica das pessoas. Ela precisa ser trabalhada principalmente para os nossos jovens do campo, para que eles possam aprender sobre tecnologias que garanta com que permaneçam no campo e permaneçam produzindo, produzindo sem agrotóxico, sem tanto veneno, produzindo da melhor forma possível. E a educação ambiental traz isso para as pessoas, ela traz conhecimento, ela traz inovação, ela traz tecnologia simples, onde se produz alimentos sem agredir tanto o planeta [...] (Monitor 5. Entrevista em 29/12/2023).

Para o Monitor 5, a escola tem o potencial de despertar nos estudantes da educação básica, o conhecimento necessário para viver no campo, com o manejo e a forma de produzir com a consciência da importância do meio ambiente. De encontro com o mesmo raciocínio, o Monitor 3 reforça a ideia do Monitor 5 acima, compreendendo que a escola é o alicerce do desenvolvimento de práticas sustentáveis, isto significa que o conhecimento sobre o meio ambiente precisa circular nas instituições de ensino em todos nível de escolarização.

[...] a escola hoje é o local ideal para ensinar que ser cidadão implicar também em refletir sobre os próprios atos de consumo e efetuar escolhas responsáveis. E um dos maiores beneficiários da Educação Ambiental na escola, é quando ensinamos sobre o ambiente de vivemos, o nosso ecossistema e a necessidade do equilíbrio do nosso planeta, estamos reafirmando para nossos alunos a importância do meio ambiente. Dessa forma, os alunos poderão replicar as informações em casa juntos com os seus familiares e a comunidade, assim conscientizar as pessoas que estão ao seu redor, para que os alunos reconheçam no ambiente e percebam a importância do equilíbrio sustentável (Monitor 3. Entrevista em 15/12/2023).

Na visão do Monitor 3, a escola possibilita o trabalho com diversas temáticas sobre o meio ambiente e é a partir desse conhecimento que os estudantes passam a ter uma concepção do uso adequado dos recursos naturais. Em outras palavras, o ensino sobre a questão ambiental deve ocorrer em todas as fases da vida de uma pessoa, principalmente, no contexto em que existe a exploração dos recursos naturais e degradação do meio ambiente. É por isso, que o Monitor 3 enfatizou que

[...] os educadores devem levar para sala de aula exemplos práticos, de como a natureza faz parte do dia-a-dia das pessoas e de que maneira ela pode melhorar a qualidade de vida de todos, ou seja, o objetivo é fazer a conscientização real de que o bem-estar dessa e das próximas gerações dependem do cuidado com o meio ambiente (Monitor 3. Entrevista em 15/12/2023).

Na percepção do Monitor 3, o trabalho pedagógico e prático deve partir dos educadores, pois, eles precisam abordar em sala de aula as questões do cotidiano dos estudantes para ajudar a constituir uma Educação Ambiental, seja em qual for o nível de escolarização. Embora exista essa visão, no entendimento do Monitor 4, a tarefa do desenvolvimento de práticas sustentáveis perpassa muito mais por meio do trabalho dos professores/técnicos, afirmando que “[...] em relação a essa prática, creio que ela é muito mais presente nas disciplinas técnicas por trabalharem mais as práticas de formação dos jovens, no entanto, todo o currículo na CFR trabalha a Educação Ambiental” (Monitor 4. Entrevista em 15/12/2023). Isto reforça que, a escola está engajada na luta em trabalhar um currículo diferenciado, o qual tem promovido uma vida melhor no campo.

Por outro lado, o Monitor 6 reforça essa dimensão da proposta da escola, dizendo que “[...] o debate da educação ambiental ele é unânime por todos os profissionais da escola, [...] toda a equipe técnica da instituição trabalha o equilíbrio ecológico [...]” (Monitor 6. Entrevista em 29/12/ 2023). Diante desta realidade, observamos que existe um trabalho em equipe para oferecer um conhecimento diferenciado.

No entanto, mesmo a escola e os profissionais engajados no desenvolvimento de uma proposta de ensino diferenciado, o conhecimento apreendido pelos estudantes nem sempre se desenvolve na prática. Na maioria das vezes, os jovens encontram resistências e precisam lutar com os velhos hábitos dos familiares, que tem dificuldades de aceitar as novas práticas sugeridas por eles nas propriedades, conforme alertou o Monitor 6, ao afirmar que:

[...] os nossos estudantes, a maioria dos pais deles são leigos, são pessoas analfabetas. Então, são pessoas que têm uma prática de 10, 20 ou 30 anos, que eles não vão permitir que um menino de 16 ou 17 anos interfira na sua maneira de trabalhar, isso é muito relativo [...] (Monitor 6. Entrevista em 29/12/2023).

Embora seja algo observado pelo Monitor 6, ressaltamos que existe alguns casos em que os pais não tem resistência em aceitar o que o jovem aprendeu na escola, sendo algo muito aproveitado, porque faz a diferencia na forma de produzir e gerar renda para a família, assim como existe o cuidado com o meio ambiente etc., conforme afirmou o próprio Monitor 6: “[...] temos vários exemplos de alunos, não são todos, nós temos exemplo do Carvalho, o exemplo do Djane e o exemplo lá de casa,

que eu consegui organizar, que meu pai deixou uma reserva pequena, mas deixou a reserva e hoje ele sabe a importância da reserva [...]”(Monitor 6. Entrevista em 29/12/2023). Isto significa que, a escola tem contribuído para mudar a vida e a prática dos sujeitos do campo e, embora CFR possibilite o contato com a educação ambiental, os estudantes precisam ter as condições para fazer um bom trabalho no campo, o que depende principalmente da ajuda dos seus pais e da comunidade.

A matriz curricular da CFRPJT está dividida em dois eixos: a base comum e o profissionalizante. Embora o último tenha uma importância particular a educação ambiental dos jovens, ambos contribuem com esse aspecto da formação, pois, os estudantes somente serão bons técnicos se cumprirem com as atividades que emanam do conjunto do currículo da escola.

Conforme afirma o Monitor 1, “[...] os três anos desse aluno, ele precisa cursar para ter essa formação que está permeada em cada ano as disciplinas, que tratam diretamente com a relação ao meio ambiente”. (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023). Na sua visão, o conhecimento que os estudantes se apropriam na escola por meio das disciplinas está ligado à formação sobre o meio ambiente, sendo frisado a questão da sustentabilidade. A proposta da CFR é contribuir para que os estudantes tenham a capacidade de refletir sobre as questões ambientais na escola, independente se for profissional do núcleo comum ou do núcleo profissional, ele assume essa tarefa na medida em que faz parte da escola, passando a desenvolver ações de conscientização dos jovens sobre o uso e cuidado com o meio ambiente.

Desta forma, o trabalho da CFR e dos professores contribui com novas ações, seja na escola como em outros espaços em que os estudantes estiverem presentes, como reforça a fala do Monitor 4, ao dizer que “[...] se jovens se conscientizar que o meio ambiente necessita de cuidados, creio que essas medidas estarão presentes em todas as ações que este for desenvolver na sua comunidade de origem” (Monitor 4. Entrevista em 15/12/2023).

O fato de os estudantes estarem inseridos num processo de formação integrado, possibilita que vivenciem na prática diversas atividades que fazem um diferencial na vida de cada um deles.

[...] as práticas pedagógicas que a gente utiliza na CFR para contribuir com educação ambiental, a gente tem o orçário para fazer inserção do uso do solo, a gente tem biofertilizante, que é a utilização do aproveitamento material dos elementos naturais, para servir como nutrientes. A gente tem outra prática, que é a restauração de solos e curva de nível, que a gente estava utilizando

por conta de muitas erosões e estava no início de erosão, junto com o plantio de planta forrageira e leguminosa, também para a restauração de solo que ajuda bastante e só que a gente está trabalhando (Monitor 2. Entrevista em 11/12/ 2023).

Para o Monitor 2, existe um trabalho realizado na CFRPJT no sentido de possibilitar o conhecimento sobre a Educação Ambiental a partir de práticas ou ações. Isto quer dizer que, os educadores/técnicos se esforçam para compartilhar os conhecimentos com os estudantes, dando condições de fazer um trabalho de restauração de solo e de cultivo orgânico, por exemplo, mas que isto somente é possível diante de um currículo escolar em que a dimensão ambiental esteja presente. É por isso, que o Monitor 1, nos esclareceu que

[...] as atividades que considero que contribui para educação ambiental dentro da formação dos alunos da CFR, elas estão primeiramente ligadas à grade curricular com diversas disciplinas, como Captação e Manejo da Conservação da água por exemplo. Os professores têm a abertura de mostrar a importância dos recursos naturais, a importância da preservação, assim como discutir o processo de poluição das ações antrópicas que o homem exerce sobre esses mananciais, também, à questão do próprio solo, com a disciplina do solo e a disciplina das condições climáticas em fim (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023).

Existe um conjunto de disciplinas dentro da matriz curricular da CFRPJT, que contribui para o desenvolvimento do conhecimento ambiental na escola, conforme o Monitor 1 nos apontou no trecho da entrevista acima. Com a proposta da Instituição de Ensino, os professores conseguem se organizar para trabalhar conforme o planejamento, tendo abertura para discutir e debater sobre temas que fazem sentido e dão novos significados para a vida dos sujeitos que vivem no campo.

Desta forma, o conhecimento adquirido por meio das disciplinas é fundamental no processo educativo dos sujeitos, no entanto, as atividades realizadas por meio de visitas de campo contribuem para ampliar esta visão ambiental e se apropriar de novos saberes e práticas de sustentabilidade.

Por outro lado, a escola estabelece uma relação com as comunidades, sendo disponibilizadas sementes e assistência técnica para que os trabalhadores desenvolvam atividades mais sustentáveis nas áreas de reforma agrária, conforme o depoimento do Monitor 1:

[...] outro fator que também acredito que contribui com a formação, que contribui com a questão do meio ambiente é um programa específico, que a escola faz a visita à comunidade, através da seleção, muitas vezes, ela seleciona uma comunidade que possa fazer algo por essa comunidade, como

a preservação do manancial, plantio de recuperação de mata ciliar, a questão de doação de mudas de árvores nativas, haja visto que, o bioma da região pré-amazônica maranhense está muito devastado, devido à agricultura comercial, então, a escola tem sempre este viveiro aonde ela possibilita a comunidade vim e pegar gratuitamente espécies nativas, por exemplo, o Ipê, e que possa fazer no centro da sua propriedade recuperação dessa vegetação, dessa vegetação da região (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023).

Isto mostra que, o conhecimento que é emanado das questões ambientais precisa ser socializado na região, não só entre os trabalhadores, mas também com as pessoas da cidade, principalmente, porque é um território onde a agricultura capitalista está bastante avançada e tem prejudicado a natureza de diversas formas.

Neste sentido, a escola vem contribuindo com as comunidades no trabalho de recuperação do bioma pré-amazônica, pois, ele se encontra em um estado de degradação ambiental por causa das práticas de exploração do solo, da água e dos recursos naturais, principalmente, diante do avanço do capital e do agronegócio na região.

É evidente que o trabalho realizado na CFRPJT, de certa forma, tem contribuído com a formação de sujeitos mais conscientes da realidade e de sua prática no campo, como demonstra a fala do entrevistado:

[...] olha, eu acredito que CFR - Padre Josino Tavares, ela desde sua existência em 2008, ela vem contribuindo, principalmente durante a formação desse aluno a um processo de diálogo, discussão no sentido da preservação do meio ambiente. Então, o futuro técnico agropecuário sai com uma visão de sustentabilidade, acho que a escola cumpre muito esse papel, no sentido de trazer para escola. O diagnóstico do processo de destruição do meio ambiente e das agressões seja nos mananciais, seja na devastação da flora ou na fauna, no sentido de fazer com que aquele aluno perceba a importância do meio ambiente para a preservação da vida. É necessário que esse profissional perceba que a produção de alimentos está diretamente ligada a preservação do meio ambiente (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023).

O depoimento demonstra a compreensão de que a escola tem uma trajetória na discussão da temática Educação Ambiental, que fortalece práticas de sustentabilidade, agroecologia e manejo sustentável, a partir da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância usada na formação dos sujeitos.

Na mesma direção, o Monitor 7 reforça a dimensão formativa das atividades desenvolvidas na escola, ao lembrar a “[...] produção de alimentos orgânicos sem agredir o meio ambiente e a produção de mudas de frutíferas e árvores nativas, que são usadas para reflorestamento na própria escola e nas comunidades dos estudantes na recuperação das nascentes”. (Monitor 7. Entrevista em

29/12/2023). Assim, os estudantes se formam como técnicos com uma visão de mundo mais sustentável, em sintonia com o equilíbrio que a natureza necessita para a reprodução da vida.

[...] acredito que a escola vem crescendo e vem permeando mais disciplinas, ela vem fazendo seminários e vem buscando palestras no sentido de sempre estar fazendo com que essa formação desse aluno seja permeada pelo processo de consciência ambiental. Também, outro ponto, que eu acredito que escola contribua no sentido como já foi falado, ir nas comunidades conversar com as pessoas e na medida do possível dentro da suas limitações, já houve muito trabalhos nas comunidades no sentido de preservar mata ciliar e discutir com a comunidade em geral a preservação do meio ambiente. Outro ponto, que eu acho bastante interessante é a questão da distribuição de mudas de vegetação nativa, para recompor essa vegetação que ao longo do tempo foi sendo desmatadas para dá origem tanto a área de pastagem como a agricultura comercial de grãos (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023).

Para o Monitor 1, a CFRPJT realiza um conjunto de ações, que possibilita a escola ser uma referência no ensino-aprendizagem dos sujeitos do campo, capacitando os filhos dos agricultores como técnicos em agropecuária, que têm como princípio de trabalho, o desenvolvimento sustentável do campo, com ações de recuperação de solo, de vegetação e de mata ciliares etc. Por outro lado, isto é possível por meio trabalho que vem sendo realizado na escola, com diversas atividades alternativas, conforme o Monitor 3 nos relatou que

[...] existe algumas, como plantio de árvores frutíferas e a reutilização das fezes dos animais, como os suínos e as aves. O biodigestor para geração de gás, reutilização da água usada nos banheiros no ciclo de bananeiras, reutilização das fezes humana através do processo de compostagem que é usada nas árvores frutíferas e nativas, a produção de hortaliças de forma orgânica (Monitor 3. Entrevista em 15/12/2023).⁴

Na sua visão a CFRPJT é um celeiro de experimentação de práticas sustentáveis, contribuindo com o ensinamento e o uso adequado do meio ambiente local. Além das atividades extracurriculares, a escola reforça o debate no ambiente da sala de aula, como algumas atividades em que o tema ambiental está presente, de acordo com o Monitor 3:

[...] o tema Educação Ambiental é desenvolvido na escola através de diversas atividades extracurriculares, que são desenvolvidas com os temas relacionadas com a Educação Ambiental. No ambiente escolar acontece diversos debates, apresentações e algumas palestras, para clarificar diversos ideia sobre o tema (Monitor 3. Entrevista em 15/12/2023).

⁴ Ver galeria de fotos em: Anexo I.

É certo que, a Educação Ambiental se manifesta em todos os espaços da CFRPJT, se tornando uma marca da escola, não só pelas práticas extracurriculares, mas pelo trabalho interdisciplinar desenvolvido pelos educadores, sendo a questão ambiental como tema bastante presente. De acordo com o Monitor 1,

[...] o professor traz o tema em um seminário, como processo de debate em sala de aula e o processo de integração dos alunos, haja vista que, esses alunos são provenientes da zona rural, que acontece as maiores agressões seja pelo desmatamento para origem da área de pastagem, seja para dar origem à agricultura comercial com plantio da soja ou plantio de milho (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023).

É frisado pelo Monitor 1, que a região em que a CFRPJT está situada sofre com diversos problemas ambientais, sendo que eles fazem parte do cotidiano dos estudantes da escola, conforme relatou no trecho da entrevista abaixo.

[...] a destruição das matas ciliares, onde os córregos estão visivelmente secando ano após anos, os rios que eram permanentes exemplo, o rio Buriti que agoniza no verão e praticamente está fadado a ser um rio temporário. Então, como esses alunos que são provenientes dessas zonas mais atacada, mais excluídas, eles trazem elementos importantes no processo de discussão, há uma participação muito grande por parte dos alunos, no sentido de estar visualizando essas agressões ao meio ambiente e no sentido de estar discutindo com os alunos, quais as maneiras possíveis de contribuir como cidadão e como morador da localidade? (Monitor 1. Entrevista em 11/12/2023).

Na sua percepção, os problemas ambientais vividos pelos indivíduos, também demonstra a necessidade de lutar por um ambiente mais sustentável, como recuperação da vegetação e etc.

Em síntese, os vários depoimentos concorrem para a compreensão de que a questão ambiental é um dos temas trabalhados pelos professores, porque faz parte da realidade dos estudantes na lida com o campo, da concepção de educação integral e da organização curricular em alternância da CFRPJT. Esse conhecimento sobre a Educação Ambiental circula na escola por meio das aulas, das atividades ambientais e diante da realidade das comunidades de reforma agrária que sofre com o avanço do capitalismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs analisar as concepções e práticas de educação ambiental presentes na CFR Padre Josino Tavares, considerando as concepções e estratégias pedagógicas de educação ambiental que orientam a proposta pedagógica da Instituição; as concepções de educação ambiental de seus monitores; e as práticas pedagógicas de educação ambiental desenvolvidas no cotidiano da CFR.

A partir da investigação realizada na escola e com a análise de dados que foram coletados, foi possível perceber que a CFRPJT assumiu o compromisso de desenvolver uma educação de qualidade desde 2008, sendo que, a Educação Ambiental é um alicerce fundamental no percurso formativo dos sujeitos do campo. Isto só passou a ser possível diante de um currículo e de um planejamento, que faz a diferença nas ações dos educadores.

Neste sentido, a escola tem uma matriz curricular que contempla disciplinas e conteúdos que os estudantes devem estudar para ter uma educação de qualidade, tornando-se um profissional capaz de desenvolver atividades sustentáveis no campo. Por outro lado, os educadores têm autonomia no desenvolvimento do seu trabalho, inclusive, eles escolhem os conteúdos e as práticas que vão desenvolver em sala de aula ou no campo, visando formar um ser crítico e consciente da realidade.

A CFRPJT trata a Educação Ambiental como um princípio para a formação dos estudantes, sendo um tema que está presente tanto no Tempo Escola como no Tempo Comunidade, a partir da metodologia da alternância. Em outras palavras, a Educação do Campo emana um processo educativo em que alguns temas são importantes para a vida e a formação profissional, sendo atividades que são desenvolvidas em todo o percurso formativo dos sujeitos ao longo da sua passagem pela CFRPJT.

O estudante que passa pela CFR tem todas as condições de desenvolver um trabalho de qualidade nas comunidades de reforma agrária, porque existe a teoria e a prática na escola, pois, a Instituição de Ensino é um campo de experimentação, frisando na Educação Ambiental como forma de ter uma qualidade de vida no campo. Assim, os jovens saem com uma dimensão do trabalho que deve realizar na sua comunidade, assim como se torna um defensor do meio ambiente.

A análise dos dados apontou para uma compreensão de que a questão ambiental na CFRPJT é trabalhada por todos os professores, nas diversas disciplinas e tempos educativos, com maior ênfase prático no eixo profissionalizante; que a realidade dos estudantes no campo e as contradições da agricultura capitalista, destruidora da natureza, vivenciadas no cotidiano constituem em fator importante para o destaque da necessidade e interesse pela educação ambiental; e que, a concepção de educação integral e da organização curricular em alternância da CFRPJT, aliada a uma perspectiva crítica e agroecológica, presente no conjunto da Educação do Campo, configuram uma forma escolar com práticas educativas que favorecem a uma educação ambiental.

Concluimos, por fim, que a CFRPJT contribui para a formação de um sujeito consciente da importância do trabalho e do equilíbrio entre a natureza e os seres humanos, apropriados de um conhecimento técnico que possibilita uma prática profissional e cidadã sustentável, na perspectiva da agroecologia, e comprometidos em lutar por um mundo melhor, sendo defensor do planeta e da vida.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista Nera, 2012. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1362>.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- ASSOCIAÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES (ACFRPJT). **Projeto Político Pedagógico da Associação da Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares do Município de Bom Jesus das Selvas - MA**, 2012. (mimeo).
- BEGNAMI, João Batista. **Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e limites do diálogo com a pedagogia da alternância**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2019.
- BORGES, Cíntia Cortez Barbosa. GEHRKE, Marcos. **Educação ambiental na casa familiar rural: um diálogo com a Educação do Campo**. Trabalho de especialização em Educação do Campo. Universidade Federal do Paraná - Matinhos, 2011.
- CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES (CFRPJT). **Proposta Pedagógica da Casa Familiar Rural Padre Josino Tavares**, 2018. (mimeo).
- COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: Vela, Hugo. (Org.): **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul**. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti, 2003.
- ESTÁCIO, Antônio Agnaldo Sousa. **Implicações da Pedagogia da Alternância: Elementos de sua constituição no município de Buriticupu**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal do Maranhão, Buriticupu -MA, 2019.
- ESTÁCIO, Maria da Luz Sousa. **Pedagogia da Alternância: A intervenção na realidade dos seus sujeitos na escola Padre Josino no Município Bom Jesus da Selva MA**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Licenciatura em Educação do Campo, São Luís, 2014.
- FRAZÃO, G.A e DÁLIA, J. M. T. **Pedagogia da alternância e desenvolvimento do meio: possibilidades e desafios para a educação do campo Fluminense**. Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos, Code, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo16.pdf>. Acessado em: 20/11/2022.
- GIMONET, Jean Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**; tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFRAssociação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais, 2007.

GRANEREAU, Abbé. **O livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância.** Tradução de Antonio João Mânfió, José Eustáquio Romão, Ático Fassini, Thierry De Burghgrave. Fortaleza: Edições UFC, 2020.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino.** São Paulo: Cortez, 2006.

MOTA, Ana Elizabete; SILVA, Maria das Graças e. **A questão ambiental e o contraditório discurso da sustentabilidade.** Revista PRAIAVERMELHA / Rio de Janeiro / v. 19 nº 2 / p. 37-50 / Jul-Dez 2009.

NOSELLA, Paolo. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2012.

REIS, Neila da Silva. **Educação do campo e alternância: reflexões sobre uma experiência na Transamazônica/Pará.** Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

RODRIGUES, Anny Camila Lima. **Pedagogia da alternância e saberes docentes.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís Monte Castelo, 2020. Disponível em: <https://profept.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/57/2020/08/Anny-Camila-Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>
Acessado em: 20/11/2023.

RODRIGUES, Márcia Aparecida Pereira; HAMERMÜLLER, Douglas Ortiz. **Pedagogia da alternância, uma metodologia voltada para a educação do campo: sua importância nas casas familiares rurais.** 2022. Monografia (Especialização Digital) - Universidade Federal do Paraná, Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/38603> Acessado em: 20/12/2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 1 ed.-São Paulo: Cortez,2013.

SILVA, Celma Rocha; SCALABRIN, Rosemeri. Práticas interdisciplinares: concepções e implicações para o ensino médio integrado. **Anais do Seminário Regressão social e resistência da classe trabalhadora.** Natal, RN – 04 a 06 de setembro de 2019.

SILVA, Fernanda Valéria Pinto da. **A educação ambiental na formação da cidadania.** Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte – MG, 2008.

SOARES, Ilton Araújo. **Análise da degradação ambiental das áreas de preservação permanente localizadas no estuário do Rio Ceará-Mirim/RN.** Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal/RN, 2010.

TREMEA PLEIN, Ivonete Terezinha; ALVES, Adilson Francelino. **A pedagogia da alternância como possibilidade para a educação ambiental.** Organizadora Jéssica Aparecida Prandel. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Identificação

1. O seu nome completo?
2. Qual é sua atuação na escola?

Nesta entrevista vamos falar sobre como que circula a educação ambiental na CFR.

Formação

3. Fale um pouco da sua formação docente (formação acadêmica, formação complementar, outras experiências formativas)?
4. O que na sua formação contribuiu para compreensão e para o trabalho com educação ambiental?

Concepções

5. O que é Educação Ambiental para você?
6. Qual a importância da Educação Ambiental na formação básica?

Práticas pedagógicas

7. Que atividades existem na CFR que você considera que contribuem para a Educação Ambiental dos estudantes?
8. Descreva como que ocorre na escola o debate, a discussão ou a reflexão sobre as questões ambientais?
9. Em que medida a Educação Ambiental desenvolvida na CFR contribui para a preservação ambiental nas comunidades atendidas?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva

Telefone para contato: (99) 98453.3099

Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior

Telefones para contato: ()

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, _____, RG nº _____ abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Professor Orientador
Mat.: 3041045

Raquel dos Santos Sousa
Responsável pela pesquisa
Mat.: 2014067758

Valceir Souza Lima Junior
Responsável pela pesquisa
Mat: 2014067883



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Telefone para contato: (99) 98453.3099
Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior
Telefones para contato: ()

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Natanael Alves Brito, RG nº 044607992011-8 abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Natanael Alves Brito

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Professor Orientador
Mat.: 3041045

Raquel dos Santos Sousa
Responsável pela pesquisa
Mat.: 2014067758

Valceir Souza Lima Junior
Responsável pela pesquisa
Mat: 2014067883



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Telefone para contato: (99) 98453.3099
Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior
Telefones para contato: ()

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Maíra da Luz Sousa Brito, RG nº 045255322012-2 abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Maíra da Luz Sousa Brito

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

 Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
 Professor Orientador
 Mat.: 3041045

 Raquel dos Santos Sousa
 Responsável pela pesquisa
 Mat.: 2014067758

 Valceir Souza Lima Junior
 Responsável pela pesquisa
 Mat: 2014067883



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

<p>Instituição: Universidade Federal do Maranhão</p> <p>Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva</p> <p>Telefone para contato: (99) 98453.3099</p> <p>Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior</p> <p>Telefones para contato: ()</p>

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Jorge Eduardo Gomes Paiva, RG nº 088.16.1898 abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Jorge Eduardo Gomes Paiva

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Professor Orientador
Mat.: 3041045

Raquel dos Santos Sousa
Responsável pela pesquisa
Mat.: 2014067758

Valceir Souza Lima Junior
Responsável pela pesquisa
Mat: 2014067883



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Telefone para contato: (99) 98453.3099
Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior
Telefones para contato: ()

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Valdeci da Silva Santiago RG nº 019528592005-1 abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Valdeci da Silva Santiago

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

 Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
 Professor Orientador
 Mat.: 3041045

 Raquel dos Santos Sousa
 Responsável pela pesquisa
 Mat.: 2014067758

 Valceir Souza Lima Junior
 Responsável pela pesquisa
 Mat: 2014067883



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Telefone para contato: (99) 98453.3099
Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior
Telefones para contato: ()

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Louza de Souza Rodrigues, RG nº 17867452001-5 abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Louza de Souza Rodrigues

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Professor Orientador
Mat.: 3041045

Raquel dos Santos Sousa
Responsável pela pesquisa
Mat.: 2014067758

Valceir Souza Lima Junior
Responsável pela pesquisa
Mat: 2014067883



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Instituição: Universidade Federal do Maranhão
Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Telefone para contato: (99) 98453.3099
Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior
Telefones para contato: ()

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Antonio Arnaldo Sousa Estácio, RG nº 068829822019-5 abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antonio Arnaldo Sousa Estácio

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
Professor Orientador
Mat.: 3041045

Raquel dos Santos Sousa
Responsável pela pesquisa
Mat.: 2014067758

Valceir Souza Lima Junior
Responsável pela pesquisa
Mat: 2014067883



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

<p>Instituição: Universidade Federal do Maranhão</p> <p>Professor responsável: Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva</p> <p>Telefone para contato: (99) 98453.3099</p> <p>Discentes: Raquel dos Santos Sousa e Valceir Souza Lima Junior</p> <p>Telefones para contato: ()</p>

Prezado/a,

A produção do conhecimento científico é uma das mais importantes funções sociais e acadêmicas das Universidades. Portanto, cabe aos acadêmicos desenvolver pesquisas e estudos que possam contribuir para a melhoria da educação, em especial no contexto em que atuam, e assim, oferecer às escolas, aos órgãos gestores da educação e à sociedade novos olhares e explicações às questões educacionais que nos desafiam na atualidade. Nesse sentido, buscamos informações/dados para viabilizar a elaboração da pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFMA, sobre o seguinte tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CFR PADRE JOSINO TAVARES.

Convido-lhe a participar desta pesquisa, prestando informações de modo voluntário com a certeza de que serão adotados todos os cuidados para evitar riscos desnecessários e garantir a sua total segurança. Esclarecemos que:

- Não mencionaremos seu nome neste estudo. Para sua identificação atribuiremos identificações por meio de símbolos (letras, números, desenhos ou cores).
- A sua participação é totalmente voluntária e este estudo não fornece nenhum incentivo financeiro, pois tem fins acadêmicos;

- Você poderá desistir e descontinuar a sua participação neste estudo a qualquer momento;
- Os dados coletados serão utilizados pelos discentes pesquisadores e seu professor orientador exclusivamente para fins da elaboração do referido trabalho.

Após os esclarecimentos e, se concordar colaborar com este estudo de modo voluntário/a, por favor, assine em duas vias a ficha que se encontra ao final deste documento.

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Itamar Rodrigues de Farias, RG nº 0000118143930 abaixo assinado, estou de acordo em participar da referida pesquisa, fornecendo informações sobre a Educação Ambiental na Pedagogia da Alternância na CFR Padre Josino Tavares. Autorizo o uso das informações por mim prestadas para fins estritamente acadêmico e declaro que estão esclarecidas todas as informações que li neste documento e que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Itamar Rodrigues de Farias

Participante da Pesquisa

Gratos por sua participação neste estudo!

 Prof. Me. Paulo Roberto de Sousa Silva
 Professor Orientador
 Mat.: 3041045

 Raquel dos Santos Sousa
 Responsável pela pesquisa
 Mat.: 2014067758

 Valceir Souza Lima Junior
 Responsável pela pesquisa
 Mat: 2014067883

ANEXO I – Galeria de fotos



FOTO 01 – Vista aérea da CFR e laboratório de práticas.



FOTO 02 – Bio-digestor da CFR ligado a cozinha.



FOTO 03 – Produção de banana irrigada com águas cinza.

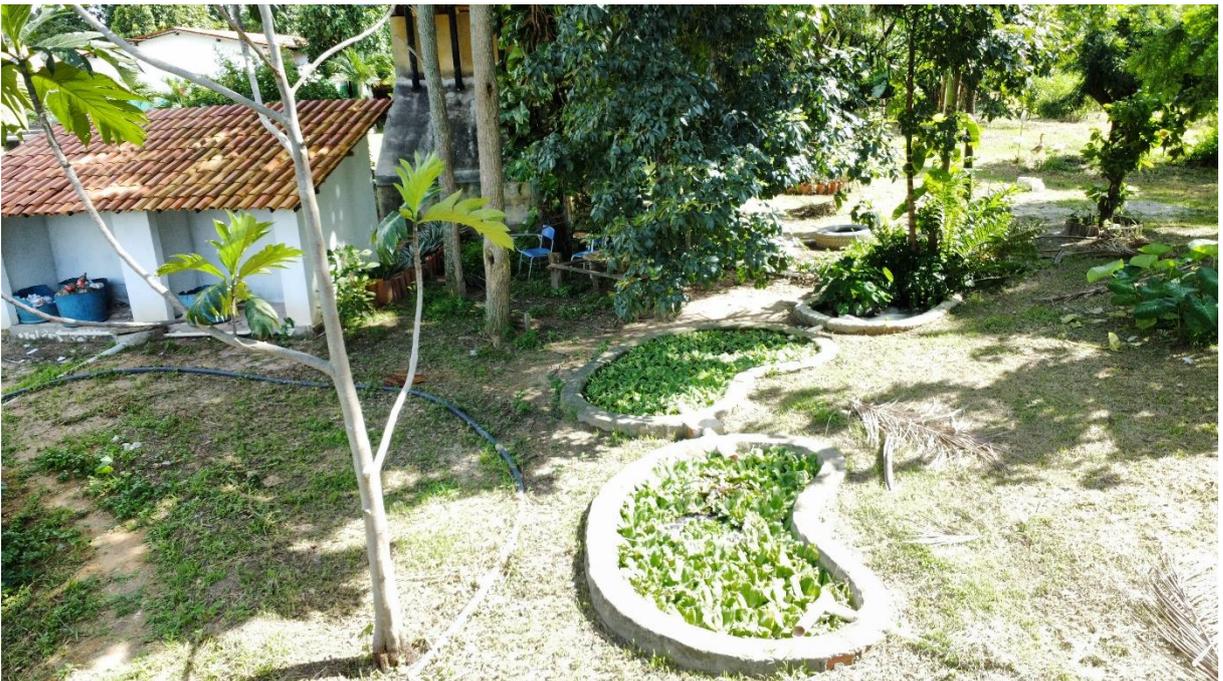


FOTO 04 – Filtros de água cinza para reuso na irrigação de Açaí.



FOTO 05 – Banheiro Comportável (Banheiro Seco).



FOTO 06 – Área de reflorestamento para instalação de um SAF (Sistema Agroflorestal)